Anno XXVI. Terça-feira 27 de Agosto de 1850. N. 191.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.°, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Ming. a 1, ás 2 h. e 57 m. da m.
Nova a 7, ás 7 h. e 14 m. da t.
Cresc. a 14, ás 3 h. e 27 m. da t.
Cheia a 22, ás 6 h. e 52 m. da t.
Ming. a 30 as 11 h. e 54 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

26 Seg. S. Zeferino. Aud. do J. dos orf. e m. da 1. v.
27 Terç. S. José de Calazans. Aud. do chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
28 Quart. S. Agostinho. Aud. do J. da 2. v. do civel.
29 Quint. S. Adolfo. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
30 Sext. S. Roza de Lima. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
31 Sab. S. Raymundo Nonato. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
1 Dom. Nossa Senhora da Penha.

CAMBIOS EM 26 DE AGOSTO.

Sobre Londres, 27 1/2, e 27 3/4 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes........	29$000 a	29$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$500 a	16$700
» de 6$400 novas..	16$100 a	16$200
» de 4$000..........	9$100 a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros......	1$960 a	1$980
Pesos columnarios.......	1$960 a	1$980
Ditos mexicanos..........	1$800 a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DE AGOSTO.

Officio. -- Ao Exm. commandante das armas, para mandar assentar praça, como voluntarios, em um dos corpos da guarnição desta cidade aos paisanos Cesario Clementino Cordeiro de Lima e Manoel José Alves Ribeiro, que se offereceram para servirem no exercito, e fôram julgados aptos para esse fim, certo de que tem arbitrado a cada um dos referidos paisanos a gratificação de 150,000 rs., para lhes ser paga 50,000 á vista, e o resto em prestações mensaes de réis 10,000 -- Communicou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito. -- Ao mesmo, para que mande apresentar ao Exm. Dr Agostinho da Silva Neves, presidente nomeado para a Parahiba, dous soldados de cavallaria para o acompanharem, durante o tempo que elle tiver de demorar-se nesta provincia. -- Inteirou-se ao mesmo Exm. presidente.

Dito. -- Ao director do lyceu desta cidade, inteirando-o de ter concedido mais dous mezes de licença com ordenado ao professor substituto das cadeiras de inglez e francez daquelle lyceu, Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa, a qual sera contada do dia em que se findar a de que está gozando. -- Intelligenciou-se ao inspector da thesouraria da fazenda provincial.

Dito. -- Ao inspector da pagadoria militar, ordenando que mande pagar ao boticario João Soun, á vista da conta que remette, a quantia de 1:109,920 rs., em que, segundo a referida conta, importam os medicamentos, que elle vendeu para a ilha de Fernando.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para mandar adiantar mais ao engenheiro director das obras publicas, que assim o requisita, a quantia de 2:000,000 rs. para continuação da obra da casa de detenção. — Communicou-se ao mesmo engenheiro.

Dito. -- Ao commandante do corpo de policia, para que mande postar na cidade de Olinda uma guarda de oito praças do corpo sob seu commando, a qual deverá estar alli á disposição do juiz de direito da primeira vara crime, emquanto durar a sessão dos jurados daquelle termo. -- Scientificou-se ao referido juiz de direito.

Portaria. -- Ordenando ao commandante do vapor *Affonso*, que receba a seu bordo e transporte para a côrte o guarda-marinha Manoel Antonio Viegas. -- Communicou-se ao commandante do brigue-escuna *Canópo*.

IDEM DO DIA 21.

Officio. -- Ao Exm. commandante das armas, dizendo que póde mandar engajar para continuarem no serviço em que se acham as praças do terceiro batalhão de artilharia a pé, mencionadas na relação que remette, visto que tendo acabado o seu tempo, se offerecem para continuar, certo de que tem arbitrado a cada uma dellas a gratificação, que vai indicada na referida relação, a qual lhes será paga 50,000 rs. á vista e o resto em prestações mensaes de 10,000 rs.

Relação a que se refere o officio ácima.

Sargento-ajudante, Silverio José Nery..................	180,000
Primeiro-sargento, João Paulo da Silva Porto..............	170,000
Segundo dito, João Ferreira do Espirito Santo Monteiro........	160,000
Cabo, Francisco Antonio......	160,000
[illegible], Gregorio Pinheiro de Rosa..................	160,000
Dito, Domingos Paz..........	160,000
Segundo cadete, João Francisco Dantas..................	160,000
Soldado, João Manuel do Nascimento..................	160,000
Dito, Ivo José...............	160,000
Dito, Antonio Joaquim Primeiro..	160,000

Communicou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito. -- Ao presidente da Relação, scientificando-o de haver concedido um mez de licença com os respectivos vencimentos ao juiz de direito da comarca do Rio-Formoso, Caetano José da Silva Santiago. -- Neste sentido officiou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito. -- Ao juiz relator da junta de justiça, declarando que amanhãa ás 10 horas do dia terá lugar a reunião da mesma junta, visto acharem-se examinados, segundo S. S. communicou em officio de hontem, os processos verbaes que lhe fôram enviados para serem por ella julgados. -- Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Dito. -- Ao inspector da pagadoria militar, communicando que o tenente-coronel graduado João Guilherme de Bruce, que tem de seguir para a côrte com licença, pedio para deixar de seu soldo á sua familia nesta cidade a consignação mensal de 46,000 rs., que deverá ser entregue ao seu procurador. -- Scientificou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito. -- Ao mesmo, para que mande pagar ao commandante do primeiro batalhão de caçadores, á vista da conta que remette, a quantia de 6,640 rs., que elle despendeu com o enterro do soldado do quinto da mesma arma, Serafim José Tavares. -- Communicou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito. -- Ao mesmo, devolvendo os recibos que acompanharam ao seu officio de hontem, e declarando que deve mandar pagar pela fórma já estabelecida os alugueis das casas de residencia dos officiaes, que a ellas tiverem direito.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para mandar pôr á disposição do engenheiro director das obras publicas, que assim o requisita, a quantia de 620,000 rs. para compra de cinco casas pequenas, pertencentes a Joaquim José de Mello, José Pedro de Farias Sobrinho, Severiano Francisco de Souza, Antonio Domingues Rodrigues e Manoel Bernardino da Silva Serra, as quaes devem ser demolidas, em consequencia de estarem collocadas na direcção da estrada do Remedio. -- Inteirou-se ao mesmo engenheiro.

Dito. -- Ao engenheiro director das obras publicas, declarando que póde mandar vender a porção de ferros velhos, que existe nos respectivos armazens, visto não ser necessario áquella repartição.

Dito. -- Ao mesmo, para que mande proceder aos reparos e concertos do palacio do governo desta provincia de conformidade com o orçamento, que para esse fim organisou, certo de que serão postas á sua disposição para occorrer as despezas que houver de fazer, as quotas que requisitar. -- Neste sentido officiou-se ao inspector da thesouraria.

EXTERIOR.

VOTO DE CONFIANÇA NO GOVERNO.

Londres, 24 de junho de 1850.

Folgamos de saber que a differença entre o governo francez e o inglez, se acha finalmente terminada pela adopção daquelles termos da convenção de Londres que fôram rejeitados a 14 de maio proximo passado. Não he nosso proposito censurar a lord Palmerston pela humiliação a que foi obrigado sujeitar-se, afim de escapar das consequencias desta miseravel questão; porém deve ser obvio a todo o mundo, que o ministro inglez foi forçado neste caso a render-se á discrição ás não muito brandas representações do general Lahitte. Portanto em alguns respeitos esta terminação da questão franceza não diminue em nada o peso da censura contra os erros que lhe deram nascimento.

Concordamos com a opinião de Mr. Roebuck, que não he consistente com o espirito da constituição, nem compativel com a plena confiança e autoridade de que o governo executivo precisa para o devido cumprimento de seus deveres no exterior, que um voto de censura não revogado permanece recordado contra o ministro encarregado dos negocios estrangeiros do paiz; e como lord John Russell julgou acertado fazer depende a sorte de sua administração, o caracter de seu partido e as relações exteriores do imperio de uma approvação plena de toda a politica estrangeira de seu collega, bem que lamentemos o inconveniente a que os interesses geraes da nação são deste modo exposto. Todavia muito estimamos que esta discussão seja levada a uma terminação formal. A actual casa de communs, não teve ainda que dar um voto de maior importancia, tanto na materia sujeita como em suas consequencias, do que esta decisão sobre o voto de confiança, proposto por Mr. Roebuck em favor da administração de nossos negocios estrangeiros, por lord Pal merston. Este voto não he uma mera tentativa para reparar a fortuna pessoal de um ministro desacreditado, porém envolve a sorte da administração, e o que he mais, envolve as relações da Grã-Bretanha com o resto do mundo e a manutenção accidental da paz. Se elle fôr approvado, e approvado nesse espirito de desafio melodramatico, que caracterisou o discurso proferido por lord Russel, na sessão de terça-feira, uma tal declaração de que os mesmos principios arbitrarios devem ser invariavelmente seguidos pelo gabinete britanico, previnirá todo o melhoramento real nas relações exteriores do paiz, e penhorará a casa dos communs, para com os resultados ulteriores dessa politica, até a propria guerra. Se houve nunca uma questão que não deve ser decidida por mera connexão de partido, por prevenção, ou por considerações pessoaes, he esta grande e solemne resolução, sobre a qual todo o membro da casa dos communs, he obrigado pelas mais pesadas reclamações do dever, a declarar conscienciosamente, se a maneira pela qual os nossos negocios exteriores tem sido administrados, he consentaneo com a dignidade do paiz, e he propria para assegurar a manutenção da paz.

Quando fallamos dos principios que tem regulado nossa politica exterior, não fallamos dessas proposições faustosas que são usadas para provocar applausos da casa dos communs, taes como a não intervenção nos negocios internos dos estados estrangeiros, o igual respeito aos governos da terra, quer sejam grandes quer pequenos, a adhesão uniforme aos tratados existentes, e todas as outras verdades da diplomacia: fallamos dos actuaes principios praticados, posto que não reconhecidos pelo governo em suas relações estrangeiras, e patenteados, não por sua lingoagem no parlamento, porém por suas acções no exterior. Cremos que não ha nenhuma differença essencial nos principios a que os estadistas britanicos, qualquer que seja a classe a que pertenção, professam adherir relativamente á administração de nossas relações exteriores: a differença consiste na applicação desses principios; e a este respeito a administração de lord Palmerston, contradiz directamente toda a segurança que elle affecta dar áquelles que o apoiam. Foi o membro por Bath quem primeiro representou a lord Palmerston como igual a Lucifer: porventura os acontecimentos que recentemente tem tido lugar, não convencido o membro por Sheffield de que estas inflamatorias propriedades conduzem á honra do paiz e á paz do mundo? Está acaso Mr. Roebuck preparado para renovar em 1850 a sua approvação infundada da politica seguida a respeito da Hespanha, a qual elle proprio atacou em 1847, e que terminou na expulsão do ministro britanico de Madrid pela rasão de tentar subverter a administração existente daquelle paiz, comquanto essa affronta fosse baixamente soffrida, e essa brecha não civilmente reparada? (Devera o parlamento approvar por um voto deliberado, os principios que despacharam lord Minto em uma missão incendiaria para augmentar o excitamento assustador da peninsula italiana, para fomentar os projectos hostis e ambiciosos do Piemonte, e destruir nossa antiga e essencial alliança com a Austria, fazendo falsas imputações sobre a politica daquella côrte, e violando nossa propria declaração tantas vezes repetidas, de que sustentariamos os arranjamentos territoriaes existentes da Italia? Não foi em virtude dos mesmos principios que offerecêmos aos insurgentes sicilianos, reconhecer um principe da casa de Saboia, sobre o throno daquella ilha, recebêmos seus emmissarios, equipámos seus navios, e trabalhamos sem descanço para desmembrar o reino das Duas-Sicilias, e depois quando teve lugar a luta final entre a rebellião e a autoridade legitima, a qual maliciosamente tinhamos retardado, abandonámos friamente a ilha ao seu destino?

Ao norte da Europa a guerra rebentou pela aggressão escandalosa da democracia germanica e dos principes allemães nos dominios da Dinamarca. Os verdadeiros principios do caso eram perfeitamente claros, e o governo inglez foi convidado pela França e pela Russia, para obrar de accordo com ellas e de conformidade com seus empenhos communs. Dous annos se tem passado em negociações abortivas e insultuosas; a Dinamarca acha-se oberada de dividas, e quasi exhausta pelos nobres esforços que ha feito; um bloqueio repetido tem injuriado o commercio de nossos proprios negociantes e o norte da Europa; porém no fim de todas essas delongas, sabemos que a Inglaterra e a Russia se acham completamente concordes sobre a questão como podiam e deviam ter sido em um tempo em que a maior parte desses males teriam sido prevenidos.

No Rio-da-Prata vimos os interesses dos negociantes inglezes residentes em Montivideo inteiramente abandonados, e todo o commercio dessa porção do globo, collocado debaixo da inspecção absoluta de Rozas, o qual continúa a fazer toda a especie de insulto áquelles que affecta proteger.

Na Grecia a historia das injurias feitas pelas reclamações de um Pacifico, e a humiliação de um estado que somos expressamente obrigados a proteger, he tão recente que não precisa ser repetida; porém não podemos crer que os independentes, humanos e rectos communs de Inglaterra, queiram identificar-se por um voto de partido com a violencia, a baixeza e os erros, que desde o principio até o fim, tem assignalado esta desgraçada questão. Ali e em toda a parte do globo, se tem desenvolvido o mesmo espirito; todavia cada um desses casos não deve simplesmente ser consignado a indulgente esquecimento, pelo contrario deve ser inscripto sobre um arco de triumpho.

Que interesse britannico tem sido nestes casos felizmente defendido? Em qual destes ou outros casos de intervenção activa do actual ministro dos negocios estrangeiros tem o resultado contribuido, não diremos para a honra e dignidade, porém para a politica ordinaria e interesses communs deste paiz? Não he da natureza de nossas relações politicas, em seu estado de saude, viver exclusivamente sobre termos de ciume e contenda com as potencias estrangeiras, pelo contrario he da natureza da mesma proteger em conjuncção com estes os direitos communs e interesses de nossos proprios concidadãos e do genero humano. A ultima parte da resolução proposta por Mr. Roebuck affirma absolutamente a proposição de que a politica que nos tem indisposto com quasi todos os governos da Europa, he peculiarmente qualificada para manter a paz. Votar esta proposição he ou negar factos que são notorios ao mundo, ou votar uma contradição em termos. Não ha um homem versado nos negocios da Europa, e que conheça os effeitos da politica de lord Palmerston naquelles lugares em que ella tem sido posta em pratica, que não saiba que a adopção expressa dessa politica pelos representantes do povo inglez he um rompimento de principios, não com os ministros deste ou daquelle estado, como lord John Russel disse por zombaria; porém com a opinião publica do mundo, tanto no exterior como no interior. Não sabemos que força terão a influencia de um partido e as divisões do outro para fazer com que a casa dos communs approve essas proposições que cremos em nossos corações serem infundadas e injuriosas ao caracter e bem estar da Inglaterra. O ministerio não podendo mais recuar dessa fatal linha de conducta, por se achar nella mettido muito profundamente, censurado pela casa dos lords, condemnado pelo publico, sem a confiança da Europa, responde, fazendo um desafio calculado, se he possivel, para reduzir o partido liberal ao mesmo perigoso nivel. Nós vimos o que se fez por intimidação na votação ácerca do esquadrão africano, e que lord John Russell não desdenha em taes extremos o uso de nenhum estratagema ou ameaço; porém attendendo aos grandes interesses do paiz no exterior, á manutenção da segurança e da paz, ao caracter de independencia e integridade de casa dos communs, aos males provenientes da uma collisão com a casa dos lords e de uma opposição á opinião genuina do paiz, sustentamos que a rejeição da proposta de Mr. Roebuck he um menor mal do que sua approvação, ainda mesmo para os interesses reaes do partido liberal e a reputação dos principaes membros do governo.

A emenda proposta por Mr. Hune indica com sufficiente candura o estado real do caso, e a repugnancia de todo o membro independente da casa dos communs quér em approvar a politica estrangeira de uma parte, quér em sustentar o governo da outra; porém a adopção dessa emenda, qualificada como ella he, seria equivalente a uma repetição indirecta do voto de censura approvado na casa dos lords, e a mesma observação póde ser applicada a qualquer outra resolução tendente a justificar a conclusão geral em resposta á accusação especifica de má conducta no tratamento da Grecia. A posição de lord John he portanto reduzida a esta alternativa: se a resolução de Mr. Roebuck for rejeitada, o ministerio está em desintelligencia com a casa dos communs; se ella fôr approvada, o ministerio tem o apoio de um certo numero de votos nessa casa contra os outros poderes da constituição e contra a fricsa crescente do resto do mundo.

(*Times.*)

Correspondencias.

Srs. redactores.--Um facto ha pouco apparecido nesta cidade, ácerca da questão havida entre o Sr. consul da republica franceza, e o meretissimo Dr. juiz municipal supplente da segunda vara deste termo, João Floripes Dias Barreto, não devo passar desapercebido para a nossa historia, e antes se deve registrar em nossas paginas jornalistas para em todo o tempo constar, tanto mais, que a decisão desse facto deve muito honrar, e caracterisar os brios de uma provincia, que tem por seu delegado do imperador, o Exm. Sr. Souza Ramos.

Retirado em meu silencio, e fazendo um juizo das cousas profundas, que em nossa terra apparecem, cada vez mais me convenço da justiça com que fôra decidida a questão do Sr. consul da republica franceza.

Na verdade procurei saber a origem dessa causa, que deu lugar a ser demandado o Sr. consul Sentis pela indemnisação de um debito do fallecido Desenclos, e assim, e depois de averiguado esse facto, como me propuz, conheci que da parte do Sr. Sentis não havia rasão alguma para deixar de cumprir um mandado judicial, expedido a requerimento de parte, e em fórma legal, de uma autoridade no exercicio de suas funcções. O Sr. Sentis, como representante dos direitos dos subditos de sua nação apurou e recebeu o liquido producto do espolio de um seu compatriota, e neste caracter official devia reconhecer, que constituindo-se um depositario publico pelo facto da encampação, estava pelo nosso direito obrigado a entregar aos credores de Desenclos os debitos, a que este fallecido se havia sujeitado em obrigações. Se pois, o Sr. Sentis não queria reconhecer essa encampação, se pois, o Sr. Sentis julgava que o debito desse credor não era legal, ás justiças do paiz cumpria recorrer, provando pelos

FOLHETIM.

AINDA O THEATRO. (*)

Se attentarmos para essas regras (das duas unidades) pelo lado da experiencia, a grande prova de não serem necessarias á illusão he, que o povo acha-se no estado d'aquella que a arte requer, assistindo quotidianamente e em todos os paizes a representações, em que se ellas não observam; e nesta materia não ha melhor testemunho do que o povo; porque não conhecendo este a distincção dos diversos generos de illusão, e não tendo ideia alguma theorica do verosimel d'arte definido por alguns criticos pensadores; nenhuma ideia abstracta, nenhum juizo precedente poderiam faze-lo receber uma impressão de verosimilhança de cousas, que não fossem aptas para a produzir. Se as mudanças de scenas destruissem a illusão, esta devera de ser seguramente mais depressa destruida no povo, do que nas pessoas illustradas que mais facilmente sujeitam a sua fantasia a favorecer as intenções do artista.

Se dos theatros populares passamos a examinar, que caso se haja feito dessas regras nos theatros cultos de todas as nações, vemos, que no grego nunca foram ellas postas por principio, antes fez-se sempre o contrario, toda vez que o argumento o requeria; que os mais celebres poetas dramaticos inglezes e hespanhoes que são considerados poetas nacionaes, não as conheceram ou despresaram-nas. Para cumulo, porém, da extravagancia tem succedido, que os mesmos autores francezes e italianos que as receberam, de facto não as observaram exactamente; pois sem fallarmos de violações da unidade de lugar, que se encontram em algumas tragedias dos referidos autores, das chamadas exclusivamente regulares, he bem sabido que a unidade de tempo não se observa, nem toma em seu estreito sentido, isto he; na igualdade do tempo ficticio attribuido á acção com o tempo real, que ella occupa na representação.

Apenas em todo o theatro francez pódem citar-se tres ou quatro tragedias que preencham esta condição. Batteux nos seus principios de litteratura diz o seguinte: — Como he muito raro achar assumptos, que possam reduzir-se a tão estreitos limites, ensanchou-se a regra, e estendeu-se até 24 horas. — Com esta especie de transacção não fizeram os tratadistas outra cousa mais do que reconhecer o prejuizo da regra, collocando-se em um posto, onde de nenhuma sorte se pódem sustentar. Ainda se póde discutir com aquelle que he de parecer que a acção não deve passar além do tempo material da representação; mas quem ha abandonado este ponto com que rasão pretenderá que os mais se contenham em um limite que elle tem arbitrariamente estabelecido? O que he que se ha de dizer a um critico que entende poderem as regras ensanchar-se? Succede neste caso, como em outras muitas cousas, que mais rasoavel he pedir o muito do que o pouco.

« Seria para desejar (diz Marmontel nos seus elementos de litteratura) que a duração ficticia da acção podesse limitar-se ao tempo do espectaculo; mas he ser inimigo das artes e do prazer que ellas causam, o impor-lhes leis que não podem seguir sem privar-se de seus mais fecundos recursos e de suas mais peregrinas bellezas. Ha licenças felizes, em que o publico tacitamente convem com os poetas com a condição de que as empreguem em comove-lo, e ser-lhe agradavel; e neste numero entra a supposta e fingida extensão do tempo real da acção theatral.» Mas com a devida venia a tão respeitavel mestre, essas taes *licenças felizes* são vocabulos destituidos de senso em litteratura, são d'aquellas muitas expressões que representam uma ideia clara no seu significado proprio e commum, e que aqui usadas metaforicamente encerram uma contradição.

Com effeito, chama-se d'ordinario licença o que se faz contra as regras prescriptas pelos homens; e neste sentido dão-se na verdade licenças felizes; porque são seguidas de bom successo. Assim foi transportada esta expressão para a grammatica, e assenta bem; porque sendo muitas das regras grammaticaes de mera convenção, e por conseguinte alteraveis, póde um escriptor explicar-se melhor violando algumas dellas: mas nas regras intrinsecas ás artes do bello, o caso já he outro; porquanto estas devem fundar-se na natureza; são necessarias, immutaveis, independentes da vontade dos criticos, achadas não feitas e que portanto não podem ser postergadas sem se faltar ao fim da mesm'arte.

Finalmente estas regras impedem muitas bellezas e produzem muitos inconvenientes. Os seus mesmos defensores confessam que o não astringir-se aos limites reaes de tempo e de lugar deixa o campo livre para uma imitação muito mais forte e variada; não desconhecem as bellezas obtidas a despeito das regras; mas afirmam que cumpre renunciar a essas bellezas; pois que para obte-las he mister cahir no inverosimel. Mas ainda admittida a objecção, he claro, que a tão temida inverosimelhança não seria sensivel, senão na representação scenica; e assim a tragedia representada seria por sua natureza incapaz d'aquelle grão de perfeição a que póde chegar a tragedia, quando só considerada como um poema em dialogo, feito unicamente para a leitura á maneira do narrativo.

Em tal caso quem quer tirar da poesia o que ella póde dar, devêra preferir sempre este segundo genero de tragedia; e n'alternativa de sacrificar ou a representação material ou o que constitue a essencia do bello poetico, quem póde jámais ficar em duvida? De certo menos que nenhum outro aquelles criticos que entendem que as tragedias gregas nunca foram superadas pelos modernos, e que produzem o summo effeito poetico, não sendo aliás conhecidas pela leitura. Com isto, todavia, não quiz conceder que os dramas sem as taes unidades tornem-se inverosimeis na recita; senão que d'uma consequencia procurei fazer conhecer o valor do principio.

Antes d'examinar a regra da unidade de tempo e de lugar em suas relações com a unidade de acção, bom fôra que nos entendessemos sobr'a significação deste ultimo termo. Por unidade d'acção não se quer seguramente dizer a representação d'um facto simples e solitario; sim a representação d'uma serie de acontecimentos ligados entre si. E será, porventura, arbitraria essa ligação entre muitos acontecimentos que os faz considerar como uma acção unica? Não de certo; aliás a arte já não teria fundamento na natureza e na verdade. Existe, pois, esse laço que se acha em a mesma natureza da nossa intelligencia. E na verdade, uma das mais importantes faculdades do espirito humano he essa d'apanhar d'entre os acontecimentos as relações de causa, e effeito, de anterioridade e consequencia que as ligam, he o reduzir a um só aspecto, e como que por uma só intuição, muitos factos separados pelas condições do tempo e do espaço, separando os outros factos que lhes não estão ligados, senão por coincidencias accidentaes; e tal he a tarefa do historiador.

Mas entre o fim do poeta e o do historiador ha uma differença, que s'estende necessariamente á escolha dos seus meios respectivos. E não fallando dessa differença, senão no que respeita propriamente á unidade d'acção, o historiador propõe-se a fazer conhecer uma serie indefinida d'acontecimentos, o poeta dramatico quer sim representar tambem acontecimentos; mas em um grão de desenvolvimento exclusivamente proprio da su'arte, procurando pôr em scena uma parte destacada da historia, um grupo d'acontecimentos, cujo complemento possa effeituar-se em um tempo quasi determinado. Para separar, pois, assim alguns factos particulares da cadeia geral da historia e offerecê-los destacados, releva que o autor seja determinado e dirigido por uma rasão; que esta rasão esteja nos mesmos factos; e que o espirito do espectador possa sem esforço e até com prazer parar sobr'essa parte destacada da historia que se lhe põe debaixo dos olhos.

Finalmente he preciso que a acção seja una: mas existirá realmente essa unidade em a natureza dos factos historicos? Ella não existe de um modo absoluto; porque no mundo moral bem como no phisico toda a existencia toca em outras, e complica-se com outras existencias; mas existe de um modo approximativo que basta para a intenção do poeta, e lhe serve de ponto de direcção no seu trabalho. E o que faz portanto o poeta? Escolhe na historia acontecimentos interessantes e dramaticos que estejam tão estreitamente ligados um ao outro e tão fracamente com os precedentes e subsequentes que o espirito vivamente abalado da relação que entre elles ha, recreie-se em formar um só espectaculo, applicando-se avidamente a conhecer toda a extensão, toda a profundeza dessa relação que os liga, a desenvolver com a possivel lucidez essas leis de causa e d'effeito que as governam. Essa unidade ainda he mais notavel, e mais facil de perceber quando entre muitos factos ligados entre si acha-se um acontecimento principal, em torno do qual vam ajuntar-se como meios ou como obstaculos. A esse acontecimento principal he que se dá o nome de catastrophe.

(*) Continuação do n. 190.

meios ordinarios que essa encampação e debito não tinham lugar, por não lhe competir o direito avançado por esse credor, mas o Sr. Sentis pensando que com o manto consular estava acobertado de todo e qualquer procedimento ordinario das leis do paiz, sem se lembrar que como um curador dessa herança jacente de um seu compatriota, estava (restrictamente fallando) na obrigação directa de pagar os debitos apparecidos desse seu compatriota; resistio a essa ordem legal, como o fez, para dar lugar a outras mais fortes, que o obrigassem a entrega do deposito a que deu lugar.

Posta a questão judicial neste ponto de vista, quer o Sr. Sentis invocar a nacionalidade de seu paiz, arvorar o pavilhão da republica franceza, e fazer sentir aos seus compatriotas que a sua nação se achava ultrajada, sem ao menos se lembrar que era depositario do espolio de Desenclos, e que devia dar contas ás justiças do paiz, quando os credores de Desenclos lh'o pedissem. E pois, justissima e bem fundamentada foi a decisão dada pelo Exm. Sr. Souza Ramos na questão declinada pelo Sr Sentis ao governo da provincia, e outra de certo não era de esperar de um administrador que se faz distinguir por seus actos de justiça, e caracter não desmentido, defferindo como defferio a pretenções exageradas e de momento contra funccionarios publicos, que o Sr. Sentis julgou do alto do seu escabello consular devia exigir e dictar a um governo esclarecido, e que sabe devidamente respeitar os direitos das nações amigas e alliadas: portanto não queira o Sr. Sentis declinar a questão puramente pessoal e muito particular para envolvê-la com os direitos de nacionalidade de seu paiz, que estão muito além do alcance dessas questões accidentaes.

Respeite, pois, o Sr. consul da republica franceza as leis do paiz, onde reside, não se opponha a ordens emanadas da autoridade legal, que logo será tambem respeitado, como cumpre ser, e o he do dever dessas mesmas autoridades.

Cumprio, pois, o Exm. Sr. Souza Ramos com aquelle dever que sempre soube respeitar aquelle que está revestido do poder discricionario, mandando ouvir a aquelle magistrado, e dando todas as providencias necessarias para não se levar a effeito qualquer desaguizado, que por bem desse facto podesse apparecer. O Exm. Sr. Souza Ramos ainda fez mais, mandou investigar por meio de um conselho a conducta havida dos soldados de policia, que auxiliaram a diligencia no acto em que se deu a intimação do mandado judicial; porquanto, queixando-se o Sr. Sentis de que havia soffrido nessa occasião uma bayonetada, o governo procedeu neste caso com toda a prudencia, mandando inquirir por meio desse conselho sobre o facto allegado pelo Sr. Sentis, visto que não se dando a prisão em flagrante do perpetrador desse crime, não podia elle ser preso sem culpa formada, por ser esse mesmo crime affiançavel.

Explicada a questão pela maneira porque fica exposta, cumpre-me, Srs. redactores, entrar em uma outra das satisfações exigidas pelo Sr. consul da republica franceza. O Sr. consul da republica franceza exigindo essas satisfações extralegaes de um administrador tão illustrado, como o Exm. Sr. Souza Ramos, pôz em duvida os seus vastos conhecimentos, e pretendeu illaquear a sua boa fé e justiça, para assim vingar-se de um magistrado, como o Sr. Dr. Floripes, que tendo consciencia de seus actos, procede sempre com toda a prudencia no exercicio de suas funcções, destituindo-se de um emprego, para o qual fôra nomeado por tempo de quatro annos. Não sabe o Sr. Sentis que o codigo criminal brasileiro estabelecendo a responsabilidade dos empregados publicos marcou-lhes as penas e formalidades do processo para não serem atropelladas as regras da punição e absolvição do innocente?

Como, pois, exigir o Sr. consul Sentis de um governo de justiça, e de um paiz livre a destituição de um magistrado, que cumpre com o seu dever, e que não póde responder por factos, que se deram na execução desse mandado? O Sr. Sentis deve reconhecer as alçadas daquelles funccionarios publicos, a que pelas nossas leis está restrictamente obrigado a obedecer, e não julgar-se sobremaneira soberano em materias puramente particulares, porque procedendo assim, e pelo facto que teve lugar, dará sempre de si um espetaculo tristissimo, chamando para ancoradouro de suas queixas particulares os direitos de sua nacionalidade. Não he, pois, assim que deve proceder o representante de uma nação tão illustrada, como a França. Quanto á destituição dos officiaes de justiça, que fôra executar o sobredito mandado exigida pelo Sr. Sentis, devia tambem ser calculada pelo nobre administrador da provincia, porque elles são empregados publicos, e estão na responsabilidade de seus actos perante a lei: elles não fizeram senão executar uma ordem legal, emanada da legitima autoridade a requerimento de parte, e pois se elles excederam contra essa ordem, o Sr. Sentis que os faça punir mediante um processo, que para este fim deverá instaurar, e não pela maneira desabrida, como quiz a destituição, sem proceder as formulas estabelecidas em nossas leis.

Não estava tambem provada pelo Sr. Sentis a violação praticada pelos soldados no seu domicilio, ella necessitava de autenticidade, e do testemunho publico, invocado pelo Sr. Sentis, para ter lugar a prisão que delles exigira; mas o processo inquiritorio que breve apparecerá, convencerá ao Sr consul da republica franceza, que tal violação não se deu. E demais, o Sr. Sentis no seu escriptorio consular não estava inhibido de responder pelos seus actos que praticou, quanto á entrega de uma quantia que, delle se exigia, e que fazia parte do espolio do fallecido Desenclos, pois que estava a retirar-se para a Europa, e tinha obrigações aqui a cumprir. He pois, evidente, que com a resistencia que praticara, não fazendo a entrega determinada pelo magistrado, que fez expedir a ordem, o Sr. Sentis foi o causador de lá apparecerem em seu escriptorio esses soldados, que fôram auxiliar a justiça publica na execução de suas ordens. Ao Sr. Sentis, pois, se deve todo esse conflicto, e culpabilidade. Quanto á satisfação exigida pelo Sr. Sentis de que seja saudada a bandeira de sua nação com 21 tiros de peça, quando ella fôr içada no alto do pavilhão, responderemos ao Sr. Sentis que não tendo sido ultrajada a bandeira da republica franceza, e nem offendidos os direitos de nacionalidade, nenhuma satisfação deveria dar o Exm. Sr. Souza Ramos, por não se darem as circumstancias previstas pelo Sr. Sentis, que pretendeu com seu facto particular, arrastrar a bandeira de sua nação, a questões a que a nação franceza nenhum interesse tinha, e sómente os successores e credores de Desenclos.

Refutadas assim, as exigidas satisfações do Sr. consul Sentis, maravilhou-nos por certo o arrojo com que o Sr. Sentis imperiosamente as fazia ao nobre administrador da provincia, prefixando-lhe horas certas para essas reparações, por elle assim exigidas; porém o Exm. Sr. Souza Ramos sobranceiro a tudo isto, e sempre caminhando nos limites e circulos de nossas leis teve ainda por essa occasião de responder ao Sr. Sentis, que elle o sabia respeitar no caracter official de que se achava revestido, e que tambem sabia repellir essas mal cabidas exigencias, ou reparações todas destituidas de fundamentos; procedimento este, que muito o honra, e o faz acreditar perante a nação brasileira.

Sirvam-se, Srs. redactores, de transcrever em seu jornal, estas linhas que muito obrigarão, ao seu constante leitor.—*B. A.*

Srs. Redactores. -- He inqualificavel a maneira audaciosa, com que o Sr. Joaquim Pereira da Silva pretende desmentir o nosso annuncio publicado em o n. 188 do seu *Diario*; e a não ser a convicção firme que temos da leviandade e inepcia do Sr. Pereira, ser-nos-hia difficil tolerar tal arrojo. Ora, Sr. Pereira, será Vmc. dotado de uma reminiscencia tão fraca, que se não lembre da maneira porque lhe foi entregue a administração da venda do nosso constituinte, o Sr. Manoel Joaquim Gonçalves e Silva? Não se lembra Smc. que, se ella não foi balanceada na occasião em que a recebeu, tinha-o sido como Vmc. confessa, pouco tempo antes, e que sendo-lhe apresentado o original do balanço feito pelo Sr. José de Mello Albuquerque Monte-Negro, Vmc. conferio por elle todos os objectos existentes nessa data, entregando-nos uma lista de sua propria letra, daquelles que achou menos? E então, qual a differença que se dá em ser ou não a venda balanceada em sua presença, logo que no segundo caso se lhe entregasse, como de facto se entregou, o balanço de tudo o que continha, e que Vmc. novamente confrontou, declarando ser exacto, com a simples alteração exarada na referida lista? Sr. Pereira, *absurdo*, e absurdo inqualificavel, he o seu proceder, e se da sua parte existem esses documentos que apregôa, deverá saber que nós não estamos desprevenidos, e alguns documentos tambem possuimos, que bastante referencia tsem com o *illibado credito* do Sr. Pereira, *ferido tão cruelmente* pela nossa falta de *caridade e circumspecção*; mas descance o Sr. Pereira, que nós trabalhamos unisonos, e de boa vontade para lhe fazermos sentir a benefica influencia dessa *caridade* que nos implora, e então serão suas expressões menos ácres para comnosco.

Em conclusão diremos, que nem a sua ou a nossa opinião a tal respeito, prevalecerá, mas sim a de pessoas competentes; e declaramos mais, que será esta a ultima vez que nos valemos das columnas deste *Jornal*, para sustentar polemicas, porque os nossos afazeres não nos deixam tempo devoluto, para empregarmos em cousas tão frivolas, e a que devidamente daremos completo desprezo, se porventura Vmc. teimar em submetter ao dominio do publico, quaesquer razões que queira apresentar.

Com a inserção destas linhas o Srs. Redactores, muito obsequiarão os seus respeitadores e servos.-- *João da Costa Lima Junior, João Baptista Fragozo.*

Srs. redactores.—Tendo feito pelo *Diario* uma declaração franca e leal, para inteirar o publico da calumniosa estrategia, que por ahi se urdia, para me collocar em estado de não poder propugnar pelos direitos de meus pais, logo preveni que a resposta seria uma consequencia das estrategicas premissas; mas não suppuz que o Sr. José Candido de Barros, tomasse a si a imputabilidade, e recorresse ao que recorreu, allegando factos, que só seu feitor e assalariados, pódem dizer, em consequencia de suas vizões.

A exigencia que ha contra a casa do Sr. José Candido de Barros, he pela herança de meus finados avós, e funda-se em titulo e testamento solemne do finado Manoel de Carvalho Medeiros; e não he de operação commercial ou maritima, cujo exame demande conhecimento e pratica commercial; e nem para negocios desta ordem he pessôa indispensavel o Sr. José Candido de Barros; ficando evidente que a rasão a que se socorreu he miseravel escapatoria; porque he uma questão de herança, e porque devendo existir escripturação na casa, abunda este Pernambuco de guarda-livros commerciantes e peritos, que com toda a individuação põem ao claro a negociação mais complicada, e não ha conseguintemente rasão para dezejar-se a não existencia do Sr. José Candido de Barros.

He falso que o meu cavallo pedrez servisse a alguem, á excepção do Sr. Joaquim Leite Tavares Rodovalho, empregado publico, e uma só vez. Que não tem esse cavallo sahido da estribaria a serviço, e que sómente foi uma vez ao Monteiro, he facto que provo com toda a visinhança, com pessôas qualificadas e independentes, e não com assalariados. Que somente ao serviço de dia saio, e desde Ave Marias estou recolhido, he o que provo com pessôas fidedignas, e não com feitor, nem com dependentes e assalariados.

Que indicio de premeditação de crime, he o andar em cavallo pedrez, principalmente velho e achacado? Devanêo parece certamente ser, fazer patacuadas, para dar pasto ao genio. Como o Sr. José Candido de Barros me dirigio perguntas, me permittirá que lhe pergunte: quem mandou dar um tiro no administrador do engenho Duas-Barras, chamado Moreira? Quem foi que espancou um Portuguez na rua da Cadeia, chamado Carvalho? Nunca pratiquei barbaridade alguma, nem em minha vida commetti crime algum, e se he incontestavel que ninguem do estado pacifico passa de repente para o de criminoso, não me podem caber imputações tão indignas. Se o Sr. José Candido de Barros procura pretextos para me fazer malelicios, eu confio na minha innocencia e na justiça do paiz, e não deixarei de usar de direitos, que as leis facultam, para tornar effectivo aquillo que he devido a meus pais.

Pede-lhes, Srs. redactores, ai nserção destas linhas.

V. F. Tavares.

VARIEDADE.

REFLEXÕES SOBRE CARLAMBROGIO, E SOBRE A LITTERATURA POPULAR.

Sei, que varios leitores do nosso *Diario*, denominaram massada a historia de Carlambrogio, dizendo, que além disto não encerra, senão cousas mui simples, e triviaes Bem conheço, que para alguns não tem valor, senão os folhetins, que a trechos vão transcrevendo Romances, muitos dos quaes não corrompem menos os costumes, do que a lingoa; porque são pela mór parte traduzidos em uma algaravia, que chamarei mosaico pela mistura d'um, e d'outro edioma. Além disto eu não me propuz a escrever para sabios, e doutores; porque estes nada tem que aprender de mim; nem um periodico he um tratado de litteratura ou sciencia.

Eu só escrevo para o povo, isto he; para o maior numero de meus concidadãos faltos d'illustração, e d'estudos; para o povo sim, por quem se devem derramar não os enredos dramaticos, as intrigas amorosas, as maximas sensualistas e incredulas, os quadros torpes, ou horriveis da sociedade; mas os sãos principios da religião, da moral, da piedade, e dos deveres: e neste sentido pareceu-me que muito approveitaria a traducção desse opusculo, que o sabio Cezar Cantu nosso comtemporaneo compoz na illustrada Italia para instrucção do povo; e uma obra de tamanho gigante litterario, e que ja está na oitava edição, entendo não merecer o chalaceiro apodo de massada, se bem que massada na opinião d'alguns dos nossos criticos he tudo quanto he sério, religioso, grave, moral e sublime.

Entretanto, não ha quem não reconheça, e não diga, que muito convém instruir o povo. «Educai o povo, instrui o povo, fallai ao povo; só o povo póde ser fundamento do bem, só nelle, como fonte de todo o direito, está a base do melhor, e o germen de toda a util novidade.» Eis o que se lê, e ouve a cada passo. Vãas palavras! porque quando se tracta de apear se a gente dessas nuvens tão grossas, e tão altas, quando se quer reduzir a sciencia á arte, a persuasão a factos, ficamos como atonitos, sem sabermos por onde nos dirijamos, de que maneira procederemos, e com o tormentoso pezar d'um desejo impotente. O mesmo seria, se o moralista gritasse. -- *Fazei o bem, fazei o bem!* Se o estadista ordenasse aos povos. -- *sêde ricos, sêde felizes*; se o medico dissesse ao seu doente. -- *Faça que o seu pulso bata regularmente!*

E de feito alguns crêem fazer-se populares com formas plebeas, trascurando todo o gosto, toda a propriedade d'estilo, e de lingoagem, dizendo desalinhadamente o que primeiro lhes vem á ponta da lingoa, ou da pena, paliando com o nome de popularidade a inerte negligencia, e a sua mesquinha incapacidade. Outros dam em imprimir para uso do povo o que d'antes fôra alambicado pará poucos. Mas a pomba, por exemplo, antes d'intrometter o bico nos biquinhos dos seus borrachos, deve-se ter apropriado do cibalho; a criancinha não mama, senão o que sua mãi tem ja digirido, e elaborado. Esses escriptores pois pelo contrario tomam a casca do saber, e picada e pulverisada atiram com ella ao povo, que ou acha-a amarga, e a rejeita, ou se a traga, da ao estomago pezo, e não sustento.

O mesmo se póde dizer dos que expôem ao povo como conhecimentos uteis ou charlatanarias d'impostores, ou ignorancias de illudidos; que imaginam o mesmo povo por uma parte cem annos atrazado, por outra tão adiantado, que a pura força querem accommodar ao Brasil tudo quanto se faz na França, ou na Inglaterra, sem advirtirem, que toda a nação tem suas proprias precisões, seu proprio modo de ver, de viver, de conceber, e d'exprimir-se. Quem attentar para a litteratura barata, que por toda a parte se ha derramado, conhecerá, que muitos desses livros, desses romances, desses periodicos se custam pouco, ainda menos valem.

Alguns crêem, que todo o melhoramento do povo cifra-se na politica a seu modo delles; e como aquelle que persuadido, que andar a cavallo desenvolve as forças, fizesse montar um menino recemnascido, elles levantam o povo a uma atmosfera, em que este nada percebe prescindindo dessa *bagatella*, que se denomina moral, dess'outra *inutilidade*, que se chama Religião, até dessa *incoucludencia*, que se denomina opportunidade, realidade; e discursão sobre melhoramentos, sobre progresso com ideias, que elles mesmos não tem justas, e acertadas, e que ás vezes felizmente foram reconhecidas por meras utopias, e excitaram o riso, antes qu'uma atroz experiencia as houvesse feito amaldiçoar.

Todos querem imbair o povo com o engodo da liberdade, que he sem duvida o primeiro, o summo dos bens sociaes: mas quando se trata de a desenvolver, e ainda mais de a pôr por obras, sôb pretexto de manter a ordem não falta quem dê por liberdade um estado de cousas, em que o que não pensa como elle, he logo mettido na prisão; em que privações, e laços de toda a especie são impostos para a conservarem, sacrificando-lhe o socego, os negocios, a familia, a vida, de maneira que para se ser livre desta guisa he mister contribuir mais, estar exposto ás arbitraridades e violencias d'um batalhão d'autoridades judiciarias e policiaes, em summa gosar de menos direitos, quanto mais sobre direitos se farfalha.

O povo, que por via de regra tem bom senso, e dá as cousas os seus nomes proprios, não entende assim, e vive inquieto e descontente: mas os seus pedagogos e conductores, creaturas suas o chamam de besta, de desordeiro e anarchista. Mas não he assim. Sabeis que mais, senhores mestres e governantes: ponde de parte tudo, que he licção, usai não d'hypotheses, mas de realidades, deixai o prestigio dos nomes, subministrai ao povo os meios de subsistencia, moralisai-o com os vossos bons exemplos, incuti-lhe o amor de seus deveres, mas não toqueis n'arca santa dos seus direitos, cumpri, e fazei cumprir religiosamente a lei, sêde justos em summa; e vereis como o povo vos entende bem, como cura dos seus verdadeiros interesses, como he verdadeiramente livre, e feliz, e deixará de ser aos olhos de quem pensa bem uma bufoneria, um ludibrio, um escarneo: então não será mais uma embiçadella o epitheto de popular dado a tantas cousas, que de popular só tem a trivialidade.

Qual he o principal desejo do pobre povo tão ludibriado, e despresado? He achar um trabalho, uma industria, um negocio, de que se mantenha; e sempre se recorda de Deos, sustentando o culto religioso. Se sobrevém enfermidades, quem mostra tanta coragem? Quando a morte se avisinha, quem a encontra com tanta resignação O? povo, que tanto vilipendiais. Entretanto, este mesmo povo muitas vezes soccorre o seu proximo, privando-se do proprio necessario, e isto espontanea e cordealmente, em quanto que muitos ricos ou não sabem dar parte do seu superfluo, ou se o dão, he com palavras, e tratamentos taes, que tornam amargo o beneficio, e fazem desculpavel a ingratidão.

Os mesmos vicios da infima plebe como se converteriam em sementes de bem, se vós, senhores meus, o soubesses, e quizesseis? Mas vós vos enganais, queixando-vos de que são desconfiados. Negais-lhes o preciso para viver, e depois os increpais de ladrões: não os educais, e depois lamentais o serem ignorantes; e bebados os chamais; porque algumas vezes gastam em um dia na taverna o que tem ganho n'uma semana: mas se bem calculardes, o rico, que póde repartir os seus prazeres da gula por um mez inteiro, não he menos reprehensivel, que aquelles pelo que fazem em um só dia.

Mas, quem ha ahi que falle ao povo relativamente á sua educação? Quem, que esteja efficasmente persuadido de que um bom lavrador, um bom artista, um bom commerciante valem incomparavelmente mais que um fidalgo estupido, vadio e vicioso? Quem, vendo de que maneira a falta de educação expõe os homens fracos e ignorantes ás seducções do vicio, a grosseiros gostos, a prazeres brutaes, aos horriveis conselhos da necessidade e da fome, cuida em corregir-lhe a imprevidencia e o desalino, em ensinar-lhes a procurar em si mesmos, mais do que esperar da caridade, um arrimo para as precisões e para a velhice? Nada disto fazem; e tudo he gritarem contra a canalha.

(*Continuar-se-ha*)

Repartição da policia.

PARTE DO DIA 26 DE AGOSTO DE 1850.

Fôram presos: á ordem do delegado, Antonio Prudencio Epiphanio, para averiguações policiaes: á ordem do sub lelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, o preto Venceslao Affonso de Jezus, para correcção: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Antonio Joaquina Maria da Conceição, por ebria: á ordem do subdelegado da freguezia da Bôa-Vista, o preto Manoel Antonio de Brito, por furto; Alexandre, escravo de Marcolino José Gonçalves, a requerimento de seu senhor; Francisco, Antonio, Manoel, Antonio, Norberto e Firmo, que dizem ser escravos de Fulano de Tal Lima, morador na Bôaviagem, por andarem fugidos; e á do juiz de paz da mesma freguezia, os Inglezes Roberto Rellez e Martinho Turlong, por não haverem cumprido certo contracto

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 26 . . . . . 6:402,316

Descarregam hoje 27 de agosto.

Barca -- *William-Russell* -- mercadorias.
Brigue -- *Aron* -- idem.
Brigue -- *Siren* -- bacalhão.
Brigue -- *Yolof* -- farinha.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 26 . . . . . 2:534,130
Diversas provincias 152,394
2:686,524

EXPORTAÇÃO.

Despacho maritimo no dia 26.

Assú, brigue-escuna nacional *Olinda*, de 184 toneladas: conduz o seguinte: 1 barrica bolacha, 1 surrão doce, 1 dito inhames, 1 embrulho saccos, 1 garrafão vinho de cajú, 2 gamellas de páo, 50 toneladas de lastro de areia, 1 fardo fazendas, 2 chapéos de sol, 4 parnahibas de ferro e 1 garrafão vinagre.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 26 483,542

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 26 . . . . . 3:032,769

NOTICIAS COMMERCIAES.

Bordeos, 6 de julho.

Assucar.

Os assucares Reunion não fôram procurados, por falta de provisões. O *Louis-le-Grand* importa 7,343 saccas, porém o genero ainda não desembarcou. A boa quarta sorte he nominal a fr. 66. Os vindos das Antilhas se consomem facilmente a fr. 65 pela amostra. A' vista deste preço, trataram-se em diversas porções, 292 barricas destinadas para refinar-se. Um reforço de 307 barricas e 13 caixões de Guadeloupe chegou-nos pela *Clemencia*. Os assucares estrangeiros não deram lugar a nenhuma transacção. Os nossos preços são fixados como se segue: Havana branco, fr. 74 a 80; Sant-Yago louro, 54 a 60; Porto-Rico bruto, 50 a 58 os 100 kilogrammas.

Café.

Os 8 dias que acabam de passar não trouxeram modificação alguma na situação do mercado. Os nossos preços estão indecisos. Os compradores fazem offerecimentos em baixa, porém os possuidores não estão dispostos a cederem aos preços que não lhes dariam lucro algum. Julga-se que, em pouco tempo, o genero achará de novo uma sahida mais regular. Algumas ordens do exterior bastariam para tornar os nossos preços mais firmes. As importações da semana se dividem como se segue: 3,528 saccas do Laguayra, pela *Abelha*; 663 barricas e 6 barriquinhas 17 barricas grandes a 125 saccas Sant Yago, pela *Antelope*; 53 caixas grandes de Guadeloupe, pela *Clemencia*, e 57 saccas Reunion, pelo *Louis-le-Grand*. Eis aqui como se provam os nossos preços: Laguayra, fr. 130 a 144; Sant-Yago, 170 a 180, em deposito. Moka, fr. 275 a 285; Java, 215 a 225; Myssore, 225 a 250; Costa-Rica, 240 a 255, a dinheiro.

Anvers, 6 de julho.

Assucar bruto.

O genero está em boa posição; não obstante os reforços consideraveis, os preços se conservam, e a confiança renasce nos compradores. Desde os nossos ultimos avisos, houveram transacções importantissimas, a pouco mais ou menos 5,200 caixas de Havana louro de fl. 12 1|2 a 15 1|2, e 168 barricas de Cuba, a fl. 10 1|4, assucar estrangeiro. Venderam-se publicamente esta tarde pouco mais ou menos 525 caixas de Havana louro, mais ou menos avariado, e no dia 9 do corrente, venderam-se ainda em hasta publica, por causa de avaria pouco mais ou menos 750 caixas dito; chegaram esta semana alguns navios. Consta de 3,112 caixas por *Arkansas*, 2,310 ditas por *Edward-Cohen*, 1,836 ditas por *Perla*, 1,866 ditas por *Henry*, 1,218 ditas por *Jean-Key*, chegados todos cinco da Havana e 40 caixas e 26 canastras, 94 saccos pelos vapores de Londres.

Café.

As transacções em café não fôram de maior monta esta semana, e comtudo, os preços de todas as qualidades se conservam bem. O de Batavia ordinario está firme a 30 centos; procura-se difficilmente o do San-Domingos ordinario a 27 1|2 centos; um lote de boa qualidade pagou-se até 29 centos, para consummo; o do Brasil permanece nos antigos preços. Venderam-se esta semana 580 a 600 saccas do Java; 1,000 a 1,200 saccas de San-Domingos; 700 a 800 saccas do Brasil e 600 saccas de Costa-Rica.

Venderam-se em leilão, por causa de avaria, pouco mais ou menos 1,050 saccas de San-Domingos de 16 a 57 1|2 centesimos, a dinheiro, e 900 saccas do Brasil, de 40 1|2 a 50 1|2 centesimos, por meio kilogramma, em deposito. As chegadas de 8 dias se compôem de 200 saccas por *Seth-Sprague*, de Nova-York, 349 saccas por *Esperança*, de Liverpool, e 116 saccas pelos vapores de Londres.

Algodão.

Estes 8 dias se findaram com transacções de pouca importancia, e para todas as vendas, não devemos notar senão 150 saccas da America. Esta suspensão de negocios provem sómente do pouco genero posto á venda e das pretenções sempre mais recebidas dos possuidores. He para desejar que recebessemos logo alguns reforços, afim de poder satisfazer ás necessidades que se manifestam, tanto para o interior como para a exportação. O *Seth-Sprague*, vindo de Nova-York importou 274 saccas, das quaes 168 pelo transito, e via de Londres, receberam-se 77 saccas para o interior.

Rotterdam, 6 de julho.

Café.

Firme com mais procura esta semana, e menos vendedores. O de Java ordinario conserva-se a 27 c, e raro por este preço. Em qualidades das Indias Occidentaes, fizeram-se muitos negocios a preços mui firmes.

Assucar bruto.

A preços altos, manifesta-se uma grande procura, e só se deve attribuir á fraqueza do deposito a falta de negocios em primeira mão. Refinado: mui firme e preços altos.

Amsterdam, 6 de julho.

A posição do mercado pouco variou esta semana; o de Java sustenta-se com bastantes negociações, e o bom ordinario encontra-se difficilmente a 27 c. O do Brasil bom ordinario e verdadeiro foi ainda mui procurado, porém a escassez do genero impede as transacções; em sortes ordinarias, a escolha he maior. Cota-se: o do Brasil ordinario, 20 a 21 c; bom ordinario a verdadeiro, 22 1|2 a 24 1|2.

Assucar bruto.

A' excepção de uma venda publica de 378 barricas Surinam, vendidas de fl. 19 3|4 a 25 1|4, o que está um pouco acima das taxações, nada de importante se faz. Refinado: firme: concluio-se uma negociação importante em assucares por vapor, a preços altos: a maior parte dos refinadores estão fóra do mercado.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 26.

Ilha de Fernando-de-Noronha -- 5 dias, brigue de guerra nacional *Caliope*, commandante o capitão-tenente Antonio Carlos Filgueiras. -- Entrou hontem depois do sol posto.

Parahiba -- 2 dias, lancha nacional *Conceição-Flor-das-Virtudes*, de 23 3/4 toneladas, mestre Elias do Rozario, equipagem 3, carga tôros de mangue; a Paulo José Baptista.

Idem -- 2 dias, lancha nacional *Nova-Santa-Cruz*, de 22 toneladas, mestre Antonio Manoel Affonso, equipagem 4, carga tôros de mangue; ao mestre.

Aracaty com escala pelo Assú -- 12 dias patacho nacional *Santa-Cruz*, de 101 3/4 toneladas, mestre Joaquim Pereira, equipagem 8, carga varios generos; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira. Passageiro, Manoel Francisco da Cunha.

Barcelona -- 45 dias, polaca hespanhola *Desejada*, de 125 toneladas, capitão Geralde Maristane, equipagem 10, em lastro; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Terra-Nova -- 39 dias, brigue inglez *Siren*, de 231 toneladas, capitão J. Catchpole, equipagem 11, carga 2,236 barricas de bacalhão; a Le Breton Schramm. -- Fundeou hontem no Lameirão.

Aracaty pelo Assú -- 11 dias do ultimo porto, hiate nacional *Novo-Olinda*, de 86 1/4 toneladas, capitão Antonio José Vianna, equipagem 9, carga sal e varios generos; a Francisco Joaquim Pedro da Costa. Passageiros, o Portuguez Joaquim José dos Santos e o Brasileiro Trajano Antunes.

Declarações.

-- Tendo o inspector do arsenal de marinha de contratar em virtude de ordem do S. Exc. o Sr. presidente da provincia, a remessa de varios objectos vindos da côrte, para serem enviados as provincias da Parahiba e Rio Grande do Norte, convida aos capitães ou mestres das embarcações mercantes nacionaes ou estrangeiras que se destinem as ditas provincias, e queiram transportar a frete os citados generos, a se entenderem com elle, afim de contratarem a respeito.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 22 de agosto de 1850.

— Pela segunda secção do consulado provincial annuncia-se aos devedores do imposto de 20 por cento sobre o consumo d'ago'ardente, que o mesmo se acha a cobrar, sobre a base de 400 rs. por canada, na fórma da decisão do Exm. presidente da provincia ao recurso que havia a semelhante respeito.

-- Pela subdelegacia do Recife se faz publico, que no dia 20 do corrente foi recolhido á cadeia o preto João, o qual diz ser escravo da viuva de Manoel Cavalcanti do Giquiá. O seu verdadeiro dono dirija-se á mesma subdelegacia com os respectivos titulos, para lhe ser entregue.

Theatro de S. Isabel.

15.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira, 28 *de agosto de* 1850.

Representar-se-ha depois da execução de uma agradavel ouvertura, o excellente drama em cinco actos e um prologo

PEDRO CEM,

que já teve e agora não tem.

A parte de *Malvina* filha de Pedro, será feita pela Sra. Felismina Maria Sabina da Gama.

Rematará o espectaculo a graciosa e interessante comedia em 1 acto

OS IRMA'OS DAS ALMAS.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Publicação litteraria.

Acaba de chegar de Lisboa o excellente romance

Christina de Stainville

ou

Os effeitos da boa ou má educação:

Este romance mereceu tanta aceitação naquella cidade, que em poucos dias se extrahiram o melhor de mil exemplares : vende-se a 2,000 *rs.* os dous volumes, na livraria da Independencia, ns. 6 e 8.

Avisos maritimos.

-- Para o Acaracú e Ceará segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o patacho *Santa--Cruz* : para o resto e passageiros trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25, ou com o capitão Joaquim Pereira.

-- Segue viagem, em poucos dias, para o Rio-Grande do sul o brigue nacional *Magano*, novo e de superior marcha : recebe carga a frete rasoavel, e tem asseiados commodos para passageiros : trata-se com o consignatario, Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moeda, n. 7.

-- Para o Ceará, segue até 31 do corrente a escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico, Antonio Silveira Maciel Junior, com a carga que até essa data tiver a seu bordo : quem na mesma pretender carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz, armazem n. 13, ou com o capitão a bordo.

-- Freta-se para os portos de Inglaterra, ou Mediterraneo o brigue inglez *Avon*, de primeira classe e do lote de 181 tonelladas : trata-se com os consignatarios Rozas Braga & C.

-- Vende-se uma barcaça nova, construida em um estaleiro particular, em Cururipe : os pretendentes dirijam-se ao Forte-do-Mattos, onde se acha fundeada, ou na rua do Codorniz, taberna n. 10.

-- Para Bahia sahe em poucos dias o bem conhecido hiate *San-João* : para carga e passageiros, trata-se no Forte-do-Mattos, com Antonio José Fernandes de Carvalho.

Leilão.

Leilão de manteiga franceza.

Terça-feira, 27 do corrente, se fará leilão de 40 barris e 60 meios de manteiga, defronte da porta da Alfandega, (as 10 horas) em lotes de 2 barris e tres meios : roga-se aos pretendentes que não se esqueçam de apparecer.

— João Keller & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas de seda, linho, lãa e de algodão, todas proprias do mercado : quarta-feira, 28 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

— D. W. Baynou, cirurgião dentista, dentista, tendo de retirar-se brevemente para fóra da provincia, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a mobilia de sua casa, consistindo em mesa de meio de sala, sophá, bancas de jogo, cadeiras usuaes, ditas de balanço, ditas de braços, aparadores, marquezas, mesa de jantar, quadros, jelusias, toucadores, mesas de differentes tamanhos, um sellim, um silhão, louças vidros, objecto de cozinha, relogio de ouro, dous pares de brincos de diamantes, e muitos outros objectos uteis : sexta-feira, 30 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na rua do Trapiche-Novo, n. 14, nos terceiro e quarto andares.

Avisos diversos.

-- José Josquim Alves, cidadão brasileiro, retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia uma sua mana de nome Maria Joaquina do Espirito Santo e uma sobrinha menor.

-- Joaquim Monteiro da Cruz embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava crioula de nome Vallentina.

-- Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, e com especialidade ao corpo de commercio, que nada mais devem da extincta firma, porém se alguem se julgar ainda credor apresente-se no prazo de tres dias para ser pago. -- *Costa & Albino.*

Attenção! Attenção!

Adverte-se aos senhores das cavalhadas da rua do Hospicio, que não reproduzam esse divertimento, se estiverem de tal accôrdo, sem que primeiro se julguem sufficientemente habilitados e promptos para o fazerem, assim como pede-se-lhes que tenham em consideração a escolha de melhores cavallos. -- *Por um apreciador de cavalhadas.*

No dia 24 do corrente furtaram do sitio da estrada do Pombal, de Joaquim Fernandes de Azevedo, um cavallo alasão, carregador baixo, bastante faca, com uma esfoladura na mão direita de uma queda que levou, e uma outra no espinhaço, procurando a anca. Este cavallo foi tirado da estribaria com selim e freio inglez ainda em muito bom estado, e isto pelas tres horas da tarde por um cabra que trabalhava no mesmo sitio, de nome Filippe, que representa ter 22 annos de idade pouco mais ou menos, estatura regular, bem fallante ; he bastante serio quando falla, e está com um talho em um dos pés ; levou calça de algodãozinho azul com listras brancas, camisa de madapolão e chapéo de palha já velho e grande. Este cabra costuma não dizer o lugar certo em que mora ; consta-nos que seguio para Santo-Antão. Roga-se a todas as autoridades policiaes hajam de reparar e capturar este ladrão tão audaz, e qualquer pessoa que encontrar dito cavallo o levará ao mesmo sitio, ou na rua do Crespo, n. 10, a Manoel Joaquim Fernandes de Azevedo, que será gratificada generosamente.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 24 do Aterro-da-Boa-Vista : a tratar no mesmo Aterro, n. 18, loja de fazendas.

-- Desencaminhou-se do becco do Capim uma prancha de amarello, forrada nas duas cabeças : quem della souber, queira a levar á rua da Conceição do Recife, n. 62 : protesta-se contra quem a tiver recolhido e comprado.

-- Precisa-se de uma ama de leite : na rua do Rangel, n. 19, fabrica de charutos.

-- Precisa-se tirar uma certidão de baptismo na freguezia de Sant'Anna do Campo-Largo, termo da villa da Barra : quem disso se quizer encarregar, dirija-se á rua da Cruz do Recife, n. 52, primeiro andar, que se gratificará com generosidade.

-- Previne-se a pessoa que diz ter justo para comprar um sitio no lugar do Rio-Doce, denominado Bocca-do-Rio, que a ser o mesmo sitio pertencente ao Sr. D. Meliquet, não o compre, porque está sujeito ao pagamento de uma divida, afim de que para o futuro não appareçam duvidas.

-- Quem gasta muito leite diariamente, annunciando serão procurados para ajustar-se a entrega do mesmo em flandres fechados, a preço muito commodo, a saber : uma canada para cima a 160 rs. a garrafa, de quatro garrafas a oito a 180 rs., e menos de quatro a 200 rs.

-- O Sr. Antonio Aroza, que tem annunciado retirar-se para fóra do imperio, queira dirigir-se á rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, ou annuncie a sua morada para negocio que lhe diz respeito.

-- Luiz Antonio Vieira embarca para os portos do sul o escravo pardo de nome José

-- Precisa-se fallar ao Sr. P. Vicente Ferreira da Cruz a negocio de seu interesse : na rua do Sol, n. 9.

-- Quem tiver dividas nos sertões das provincias do norte, e quizer incumbir a cobrança dellas á pessoa capaz que para alli se dirige, annuncie para ser procurado.

-- O abaixo assignado declara que deixou de ser caixeiro do Sr. José Antonio da Cunha desde o dia 26, e agradece ao mesmo Sr. o bom tratamento que recebeu durante o tempo que esteve em sua casa.

Manoel Joaquim Ferreira Franco.

-- Aluga-se uma preta boa cozinheira : na rua Direita, n. 32, primeiro andar.

— Já se acha aberta a nova loja de cera do Aterro-da-Boa-Vista, n. 73, contigua a matriz, aonde os freguezes poderão encontrar um completo sortimento do referido artigo, **não só** para funeraes e festas de igreja, como tambem mui elegantes velas enfeitadas para baptisados : tudo por preço commodo, attendendo a boa qualidade da cera.

-- Sexta-feira, 30 do corrente, á porta do Sr. juiz do civel, na rua das Flores, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, duas casas terreas e um terreno sitas no lugar da Magdalena, penhoradas aos herdeiros de José Gonçalves Cascão, por execução de Antonio Gonçalves Pereira Lima.

-- Pela primeira vara do civel, escrivão Rego, se hão de hoje arrematar dous escravos penhorados a José Luiz Innocencio Pogge, por execução que lhe move João Moreira Marques, na porta do mesmo juiz as horas do costume.

-- A pessoa que annunciou querer comprar carrinhos de mão, dirija-se a loja de sapateiro defronte da cadeia que se dirá quem tem.

A Marmota.

sahe hoje contendo um lindo e variado artigo sobre a noite e dia pintados ou descriptos poeticamente, além disto a descripção de uma namoradeira analisada anatomicamente ; uma carta dirigida para o Rio de Janeiro contendo todos os casos notaveis que presentemente tem apparecido em Pernambuco ; e completas poesias novas e de varios autores.

-- Antonio Francisco Nogueira, Portuguez, retira-se para fora do imperio.

-- Aluga se uma escrava muito boa cozinheira, e que lava e engomma : na rua do Collegio, n. 25.

-- O escrivão Silva Rego mudou a sua residencia para a rua da Penha, n. 7.

-- Retira-se para fóra do imperio Francisco Antonio de Mesquita, Portuguez, levando em sua companhia sua mulher, D. Joanna da Conceição Mesquita ; sua filha menor, Idalina ; sua sogra, Francisca Maria de S.-Anna ; seus cunhados menores, Mariana e Domingos ; e seu criado, Joaquim Gonçalves Vieira, Portuguez.

-- Margarida de Jesus e seu filho José Pedro, de Souza Pinto retiram-se para Mossamedes na barca *Bracharense*, e tendo de liquidar seus negocios, rogam a todos os devedores para que venham quanto antes satisfazer seus debitos, visto que tambem precisam saldar contas com seus credores.

-- Aluga-se uma boa casa terrea na povoação do Monteiro, com 4 quartos, cozinha fóra, com dous quintaes murados, com sahida para o rio, estribaria para dous cavallos e cacimba : a tratar na travessa do Veras, sobrado n. 15. No mesmo sobrado vende-se um carro de carregar na alfandega.

-- Vendem-se dous fiteiros proprios para loja, com vidros por todos os lados, quem pretender dirija-se ao becco do Sarapatel, loja defronte do n. 12.

-- Aluga-se a casa da rua do Mondego, n. 56, com quatro grandes salas, cinco quartos grandes, sendo estes com janellas, um sotão com os mesmos quartos e janellas e quatro salões, uma grande cozinha fóra com tres janellas e uma porta, dous fogões, sendo um delles de ferro de duas chapas e o outro de pedra e cal, tres fornos, sendo um delles de ferro e os dous de pedra e cal com portas de ferro, grande quintal murado com flores, larangeiras, pinheiras, figueiras, romeiras, bananeiras e canelleira, quarto para feitor, dito para pretos, estribaria para tres cavallos, um grande galinheiro de pedra e cal, latrina de abobada e cacimba com boa agoa : quem o pretender, dirija-se á mesma casa, que achará com quem tratar.

-- Quem precisar de uma criada portugueza, proximamente chegada, com idade de 40 annos, propria para reger uma casa de homem viuvo ou de pouca familia, dirija-se á rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 21, segundo andar.

-- Manoel José Pereira, sua mulher Rosa de Medeiros, e seus filhos menores Maria, Eufrazia, Maria Luduvina, Antonia e José, todos subditos portuguezes, retiram-se para Mossamedes.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda, e que dê fiador á sua conducta : no largo da Ribeira de San-José, n. 3.

-- A pessoa que no *Diario* de sabbado n. 189 annunciou querer saber da morada de Antonio Pereira de Oliveira Ramos e de Domingos José Ferreira, queira dirigir-se á praça da Independencia, loja n. 19, ou annuncie a sua morada para ser procurado

-- Precisa-se de um rapaz portuguez, de 14 a 16 annos pouco mais ou menos, para caixeiro de uma casa de negocio de fazendas e molhados em Rio-Formoso, e que dê fiador a sua conducta : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao largo do Livramento, n. 20, a tratar com Joaquim Correia de Rezende Rego.

-- Precisa-se de um pequene que tenha ou não pratica de botica : na praça da Boa-Vista, n. 32.

--Aluga-se um armazem proprio para qualquer estabelecimento, na rua do Encantamento : a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 3, botica

-- Na occasião que se balanciava hontem a taberna das Cinco-Pontas, n. 93, desappareceu, della, ou na conducção da taberna a casa n. 67 da mesma rua, um livro de contas correntes, pertencente a loja que foi do finado Manoel Ferreira Diniz, cujo livro alem de ser encadernado, tem uma capa de brim pardo liso já algum tanto estragada, e ainda tem a maior parte das folhas em branco ; e como de maneira alguma possa interessar a outrem que não seja do casal do finado Diniz, roga-se a quem o tenha em seu poder de o mandar levar as Cinco-Pontas, n. 67, ou 82, onde se dara por elle uma gratificação bastantemente generosa, ou annuncie. — Recife, 22 de agosto de 1850.

O Zoilo.

Sahio á luz o primeiro numero deste periodico, e vende-se a 200 rs. o exemplar nas livrarias da rua do Collegio n. 9, e do pateo do Collegio, livro azul. Nas mesmas lojas assigna-se a 500 rs. por tres numeros.

Paulo Gaignouv, dentista francez, recenchegado nesta capital, offerece seu prestimo ao publico para todos os mysteres de sua profissão, quer extrahindo, limpando e chumbando os dentes naturaes, quer substituindo-os por outros artificiaes, para o que tem os melhores apparelhos. Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- A pessoa que no *Diario* de sabbado annunciou estar no caso de ser caixeiro de venda, haja de se dirigir no largo da ribeira de San-José, casa n. 3.

-- Precisa-se alugar uma casa de dous andares em alguma das principaes ruas do bairro do Recife, preferindo-se a da Cruz, arrenda-se toda a casa altos e baixos, convindo ao proprietario, e afiança-se a boa conservação e zelo no predio : quem tiver annuncie.

-- Precisa-se alugar uma preta, que seja boa quitandeira, pagando-se 12,000 rs. mensaes : quem a tiver, dirija-se á rua da Assumpção, n. 16.

-- Dão 500,000 rs. a premio de dous por cento ao mez, sobre penhores de ouro : no pateo do Carmo, n. 3, loja, se dirá quem da.

-- Precisa-se de um homem para feitor de um sitio e trabalhar de enxada : na rua do Collegio, n. 3.

-- Quem precisar de dous moleques para todo o serviço, dirija-se a rua Velha, n. 77, segundo andar.

-- No Aterro-dos-Afogados, casa terrea n. 80, ensina-se primeiras lettras com toda a perfeição e desvelo : os chefes de familia que quizerem confiar seus filhos, dirijam-se a referida casa, a qualquer hora do dia, que encontrará com quem tratar, podendo-se asseverar o maior esmero no adiantamento dos meninos, e o maior desinteresse no ajuste do estipendio, ou paga.

-- Manoel Ferreira da Cunha, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

O consultorio homœopathico da rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, dirigido pelo facultativo J. B. Casanova, mudou-se para o segundo andar do mesmo sobrado.

-- O arrematante do imposto de 20 por cento, sobre o consumo de aguardente de producção brasileira, declara que tem estabelecido o seu escriptorio na rua do Rangel, n. 8, primeiro andar, onde pode ser procurado para qualquer reclamação, todos os dias uteis das 2 horas as 5 da tarde.

-- Precisa-se de um feitor que entenda de hortaliçe, pomar e enchertar : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43

--João Alves de Miranda retira-se para Mossamedes na *Bracharense* : quem com elle tiver algum negocio, dirija-se a rua do Vigario, n. 22, segundo andar.

-- Aluga-se, vende-se ou permuta-se uma casa em terreno proprio, sita entre as duas pontes da passagem da Magdalena ; a quem convier algum dos referidos negocios : dirijã se ao segundo andar da casa na rua Nova, n. 47, ou annuncie por este *Diario*. Outro sim, tambem permutam-se casas terreas por algum sobrado no bairro de Santo Antonio, que tenha commodo sufficiente para uma familia : idemnisando-se o excedente do valor.

-- Precisa-se de um caixeiro para padaria, que seja maior de 20 annos, e que tenha pratica, para o que se dará soffrivel ordenado, abonando sua capacidade ; e tambem precisa se de um preto para o serviço ordinario de padaria, porém que não beba muita ago'ardente, dá-se-lhe 12,000 rs. mensaes e o sustento : na praça da S.-Cruz, padaria por baixo do sobrado n. 106. Na mesma padaria compra-se papel de embrulho (*diarios*) a 3,200 rs. a arroba.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber :

Machinas de vapor da melhor construcção.

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, paróes, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fórnos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros, etc , etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- F. Regord & Companhia avisam a todas as pessoas que teem penhores em sua mão de os ir tirar no prazo de oito dias, contados da data deste ; do contrario, serão vendidos para seu pagamento, podendo os mesmos procurarem-no na rua da Cruz, n. 1, visto ter vendido a sua loja da rua Nova, n. 17. Recife, 23 de agosto de 1850.

Compras.

-- Compra-se um silhão para montaria de senhora, que esteja em bom uso : na rua do Queimado, n. 2.

-- Compra-se um boi manso para carroça, que seja novo e forte : na rua de S.-Amaro, n. 16.

-- Compra-se um braço de balança que pegue em 16 arrobas, com conchas, ou sem ellas : no Aterro-da-Boa-Vista, n 14, ou annuncie.

-- Compram-se escravos de bonitas figuras, moços, e com habilidades, para fóra da provincia : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Compra-se uma moenda que esteja em bom estado : quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Queimado, loja n. 6.

-- Compra-se uma carroça com algum uso, porém em bom estado : na rua Augusta, n. 26.

-- Compra-se uma escrava moça, que seja de nação : na rua Augusta, n. 26.

— Compra-se um par de bancas e uma sophá de jacarandá, em bom uso : quem tiver annuncie.

Vendas.

A 280 rs. o covado.

Chitas francezas de cores fixas de gosto parisience, córtes de cassas pintadas a 2,500 rs. : na rua do Crespo, loja amarella, n. 4, lado do norte.

Farinha para escravos.

Na rua do Rangel, armazem n. 36, vendem-se saccas com farinha a 2,600 rs.

-- O proprietario do estabelecimento

da rua Nova, n. 35, annuncia que tem um grande e completo sortimento de obras feitas, das quaes passa annunciar seus preços que são : casacas e sobrecasacas de panno fino de 8,000 e 10,000 rs. ; coletes de seda de 2,000 e 3,000 rs. ; ditos de sarja de 1,000 rs. ; jaqueta de brim pardo de linho puro de 1,600 rs. ; calças de panno fino de 6,000 rs. ; ditas de duraque a 3,000 rs ; casacas de brim e riscados a 2,000 rs., e outras muitas fazendas novas e de bom gosto e por preços muito commodos. Neste estabelecimento tambem se apromptam com toda a presteza e muito bem feitas toda e qualquer obra que se receba de encommenda, ao ultimo gosto, a vista dos figurins chegados proximamente.

Alexandrinas.

Fazenda com listras de seda, de gosto mui sublimes, a 9,000 rs. o córte com 15 covados : na rua do Crespo, loja amarella, n. 4, lado do norte.

-- Vende-se uma escrava muito moça e bonita figura, coze, engomma e cozinha o diario de uma casa : na rua da Cadeia de Santo Antonio, no segundo andar da esquina do Ouvidor, n. 14.

-- Vende-se a venda da Lingueta, n. 2, com os fundos á vontade do comprador, a tratar na mesma.

-- Vende-se por precizão uma negra moça, e de boa figura, cozinha, cose e engomma alguma cousa e lava bem de sabão: na rua do Collegio, sobrado n. 10, primeiro andar por cima da botica.

-- Vende-se uma casa terrea com 23 1/2 palmos de frente, e 57 de fundo e ponto alto : na rua dos Cop'ares, n. 17, antigamente becco do Lobato : na rua de Santa Thereza, n 50.

-- Vende-se uma porção de charutos feitos aqui na terra a 7,000 rs. o milheiro, pois são muito bons para se fumar : na rua da Cadeia, n. 25, se dirá quem vende.

Na rua do Sol n. 9,

vende-se uma porção de fazendas, que estavam para ir para o matto para um estabelecimento, e que por motivos deixaram de ir ; estas fazendas são das mais modernas que ha na praça e muito finas, sendo cambraias pintadas, muito finas e de muito bons padrões ; chitas muito finas e mais ordinarias; madapolões ; algodãozinho ; dito trançado, branco e azul ; hamburgo muito fino e mais ordinario ; brim de linho para calças ; ditos de algodão trançado e de listras, muito proprios para calças ; riscadinhos para calças e jaquetas ; casemiras para calças ; riscados monstros : todas estas fazendas vendem-se tanto em porção como a retalho por muito commodo preço, só á vista da fazenda he que pódem avaliar a barateza, advertindo-se que nenhuma destas fazendas são variadas ; tambem se vendem peças de linho do Porto o melhor que possa haver no mercado.

Douralinas.

Fazenda de seda, mui transparente de cores e gosto mui escolhido, pelo baratissimo preço de 13,000 rs. : na rua do Crespo, loja amarella, n. 4, lado do norte.

-- Vendem-se 3 bonitos moleques de 10, 12 e 14 annos, tendo o maior principios de carpina ; um mulatinho de 16 annos, com principios de sapateiro ; um pardo de 22 annos, official de alfaiate, e que he bom boleiro ; 4 pretos moços, optimos para qualquer serviço; um casal de escravos por 550$ rs., que trabalham bem de enxada e optimos para algum sitio ; uma moleca ; uma parda que engomma, cozinha e compra na rua, tudo muito bom, e se afiança a conducto ; e mais alguns escravos que se vendem por mais barato preço do que em outra qualquer parte : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se um terreno alagado, sito no Balde da cidade de Olinda, contiguo ao sitio que foi do finado Antonio Pereira da Cunha ; e juntamente outro terreno fronteiro a aquelle, e já aterrado, e muito proprio para plantação de capim : na rua da Cruz, n. 23, armazem do assucar.

-- Vende-se um palanquim de rebuço, chegado recentemente da Bahia, completamente novo e muito bonito : na rua da Cadeia do Recife, n. 34

-- Vende-se um piano forte, de muito boa qualidade e de excellentes vozes, e que apenas servio tres mezes : na praça da Boa-Vista, n. 2, segundo andar.

Cha mate.

Vende-se o verdadeiro de Paranaguá, vinho de cajú fabricado em 1845, espirito de vinho de 37 gráos : no Recife, travessa da Madre-de-Deos, armazem n. 5, de Franca & Irmão.

Hamburgo a 260 rs a vara.

Vende-se novo hamburgo com listras de côres, proprio para lençóes, colxões, travesseiros, empannadas, etc., pelo barato preço de 260 rs. a vara ; lenços de cassa com cercadura de côr, de bonito gosto, para senhora, a 240 rs. ; madapolão de 24 jardas, a 2,000 rs., e a 120 rs. a vara, e de largura de tres palmos e meio ; bem como um completo sortimento de fazendas finas e ordinarias : na rua do Queimada, n. 27, armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se trinas, volantes, galões, espeguilhas e rendas proprias para armadores, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se páo palixandre para embutir e marxetar : na rua Nova, n. 45, casa de L. Pugi.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se tesouras para barbeiro, alfaiates para costura e unhas, fabricadas pelo melhor cutileiro de Guimarães ; canivetes finos, espevitadores de casquinha, chumbeiras de 2 canos, polvarinhos e frasco com seu copo, espoletas, bandejas de 6 até 24 pollegadas, candieiro para escada, a 1,000 rs., chicotes inglezes para carro, a 4,000 rs., pannos de oleado de bom gosto, luvas de algodão para montaria, a 200 rs. o par, charuteiras finas, e chapeos para meninos.

--Vende-se uma preta moça, que engomma, cozinha e lava ; não tem vicios nem achaques : na rua de Hortas, n. 66, loja.

-- Vendem-se laternas de reverbero para carros e cabriolets, as mais ricas que neste genero tem vindo a esta praça, as quaes com luz dentro apresentam bellas e variadas côres : na rua do Crespo, n. 11.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se botões Pedro II ; ditos para cavallaria ; ditos para infantaria ; ditos pretos e amarellos para casaca ; ditos de madre-perola ; ditos para enfeites de palitós de meninos ; ditos brancos e amarello para libré de pagens; e ditos bronzeados.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se quadros de santos com mulduras douradas, a 500, 600 e 800 rs. ; calungas de vidro de diversas qualidades ; trança de lãa para enfeites de vestidos ; gravatinhas de setim; e enfeites de vestidos de senhora.

-- Vende-se a casa terrea da rua dos Pescadores, n. 23, e metade de outra na mesma rua, n. 25, as quaes tem bons commodos e bom quintal e cacimba : na rua da Cruz, no Recife, n. 64.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

— Vende-se farinha de mandioca, vinda de S.-Catharina no patacho *Nereide*, fundeado defronte do caes do Collegio, a mais superior que ha no porto, por mais barato preço do que em outra qualquer parte: trata-se a bordo do mesmo patacho, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

— Vendem-se bezerros para calçado, chegados agora: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

—Vende-se acido sulphurico. a 240 rs. a libra: na rua do Cabugá, loja do Duarte.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Farinha de S.-Catharina.

Vende-se a bordo do brigue *Valle*, chegado em direitura de S.-Catharina, farinha muito superior, está fundeado defronte do caes do Ramos; tambem se trata na praça do commercio, n. 6, primeiro andar, com Manoel Ignacio de Oliveira.

-- Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade*, fundeada junto ao caes do Collegio.

-- Vende-se um escravo moço, de bonita figura, bom official de pedreiro; uma preta alta, moça, de bonita figura, optima engommadeira e cozinheira com perfeição do diario de uma casa: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se os muito procurados córtes de tapete para sapatos, ao gosto turco, a 800 rs. o par.

-- No armazem da rua da Moéda, n. 7, continúa-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande do sul, por preço em conta.

-- Vendem-se rodas de arcos de páo para pipas e barricas; fio porrete do Porto; pregos ripares para barricas: na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar.

Chá hysson muito bom:

vende-se na *loja de livros do pateo do Collegio*, n. 6, do Dourado.

Rapé Paulo Cordeiro,

viajado do Rio ao Pará e do Pará a Pernambuco: vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 49, loja.

-- Vende-se um moleque de 12 annos, bonito e proprio para qualquer serviço, por ser muito humilde e bem criado: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Douralinas

de seda, mui transparentes, de sublimes gostos, com côres graves e padrões escolhidos por uma senhora do grande tom em Paris, que as denominou *Douralinas*, pelo brilho de seus desenhos: vende-se na rua do Crespo, n. 11.

Acaba de chegar

á loja da rua do Crespo, n. 6, um novo sortimento de fazendas baratas,

como sejam: cassa-chitas muito finas, de côres fixas e com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado; córtes de ditas a 2,000 e 2,400 rs.; riscado de linho, a 240 rs. o covado; dito de algodão americano para escravos, a 140 e 160 rs. o covado; dito monstro com 4 palmos, a 200 rs.; zuarte azul, a 200 rs. o covado; dito furta côres, a 200 rs.; chitas de côres fixas e de bonitos padrões, a 160 e 180 rs. o covado; córtes de fustão, a 600 rs.; chales de tarlatana, a 1,280 rs.; meios ditos, a 320 rs.; cobertores de algodão de côr, a 640; alpaca preta de cordão e com sete palmos de largura, a 1,280 rs. o covado; e outras muitas fazendas em conta.

-- Vende-se um cavallo de estribaria muito novo, de bonita figura, e carregador: na rua Augusta, n. 60.

-- Na rua do Qeimado, loja n. 19, vendem-se meias brancas de algodão, muito finas, para meninas, de differentes tamanhos, por preço commodo.

Presuntos do Porto,

de superior qualidade, a 8,000 rs. a arroba: vendem-se no armazem de Joaquim da Silva Lopes, na rua da Madre-de-Deos.

Cal e potassa.

Vendem-se barris com cal de Lisbôa, pelo diminuto preço de 3,000 rs. o barril; ditos da mais nova e mais superior potassa do Rio-de-Janeiro, por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Novidade.

Novo sortimento de panno de linho do Porto, em peças de 18 varas, a 800 rs. a vara: na rua do Queimado, n. 27, armazem de Raymundo Carlos Leite.

Farinha de mandioca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello & Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, muita alva, gommosa e de excellente gosto, tanto em pequenas como em grandes porções, por preço commodo.

-- Vendem-se dous pretos peças, muito moços, proprios para todo o serviço, tanto da praça como do matto; um moleque de 10 annos, muito esperto, e que serve a uma casa muito bem; uma preta com a condição de ir para o matto, e que cozinha, engomma e faz todo o serviço de uma casa: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Vendem-se, ou aforam-se 1,500 palmos de terreno, no Aterro-dos-Afogados, proprios para se edificar casas, ou para algum sitio, por ser o lugar muito bom: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 9, ou na rua do Crespo, n. 10.

-- Vende-se o engenho Sebiró do Cavalcanti, por convenção do tutor dos orphãos do casal do fallecido João Carlos da Silva Guimarães, e para pagamento dos credores do mesmo casal: este engenho he um dos melhores da provincia, moe com agoa e tem excellentes obras, e terras para se levantar outro engenho; he situado em Serinhãem, e tem o rio junto do engenho: quem o pretender, dirija-se ao mesmo engenho, a fallar com o referido tutor João Manoel de Barros Wanderley, ou nesta praça, com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6.

— Vende-se superior fio de lagodão, proprio para pavios de velas, e redes de pescaria: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

-- Vendem-se, em conta, 15 caixilhos envidraçados, que foram de loja: na rua estreita do Rozario, n. 23.

-- Na cocheira do Sr. Sebastião Lopes Guimarães, vende-se um casal de burros dos que ultimamente chegaram de fóra.

-- Vende-se vinho do Porto em barris de quarto e quinto; azeitonas superiores; arcos para barricas e pipas; farinha de trigo em barricas e meias ditas; fio porrete; cevada; pregos de todas as qualidades, em barricas; enxadas do Porto; coeiros de algodão; retroz fino do Porto: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Na loja de Moreira & Velloso, vendem-se lindos toucadores de jacarandá, muito proprios para rapazes solteiros, tanto pelo qualidade do objecto como pela commodidade do preço que não excede a 4,000 rs.: na rua Nova, n. 8.

Agencia de Edwin Maw.

Rua de Apollo, n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, fazem ver aos Srs. de engenho e aos seus correspondentes nesta praça, que no seu estabelecimento se acha constantemente bom sortimento de moendas todas de ferro para animaes, agoa, etc.; meias ditas para armar em madeira; machinas para vapor com força de 4 cavallos; taixas de differentes modelos e de todos os tamanhos e grossuras, tanto de ferro batido como coado; espumadeiras, cocos, etc., de ferro estanhado; safras para ferreiros: tudo muito bom e por barato preço.

Charutos de Havana,

de superior qualidade: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Oleo de linhaça

em botijas: vende-se no armazem da rua do Amorim, ns. 56 e 58, e no armazem do Annes, no caes da Alfandega, a tratar com Manoel da Silva Santos.

— Tratado sobre escripturação commercial, traduzido do francez, extrahido do diccionario universal do commercio: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

— Papel de Hollanda, de grande e pequeno formato, em resmas e a retalho: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vendem-se dous realejos, sendo um grande contendo 34 peças de musica com pancadaria, e o outro pequeno com 25 peças, por preço commodo: na rua Direita, n 3.

Machina.

Vende-se uma machina para serrar madeira, com uma ou duas serras puxadas por um cavallo ou boi, a melhor obra que para este fim aqui tem apparecido: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 27, fabrica de marceneiro.

— Vende-se o muito apreciado couro de cotia, cortido e surrado, proprio para calçado, pela maciêsa e duração, em porção e a retalho; pelles de camurça para forro de obras: na rua da Cadeia do Recife, n. 9, loja.

-- Vendem-se dous sobrados de tres andares, sitos na esquina da rua da Cadeia, ns. 14 e 16: a fallar na rua Augusta, n. 50, com Joaquim Teixeira Peixoto.

-- Vende-se um flauta de ebano com 4 chaves e apparelhada de prata: na rua do Encantamento, n. 11, armazem.

-- Vende-se um escravo pardo de 27 annos, official de tanoeiro, bom canoeiro, sadio e robusto: na rua da Cadeia-Velha, n. 40, loja de Francisco Gonçalves da Silva Pereira.

-- Vende-se uma preta de bonita figura, que cose bem, faz lavarinto, engomma, lava de sabão, e he boa cozinheira: o motivo por que se vende he por seu senhor retirar-se para fóra do imperio: na rua da Moéda, n. 7, primeiro andar.

-- Vende-se um lindo escravo de 19 annos, bom padeiro, sem defeitos, e de excellente conducta: na rua do Rangel, n. 57.

-- Vende-se um mulatinho peça, optimo para pagem, ou protocolista por ser fiel: na rua do Rangel, n. 57.

--Vende-se uma bonita escrava recolhida, de 18 annos, com habilidades, e he de boa conducta: na rua do Rangel, n. 57.

Na Loja da rua do Queimado, numero 3, defronte do becco do Peixe-Frito.

O novo administrador está resolvido a vender as fazendas pelo mais diminuto preço possivel; e para maior commodidade estará a loja aberta até ás 9 horas da noite.

--No armazem da rua da Moéda, n. 7, vende-se sal em pequenas porções.

Vende-se

um preto moço, de bonita figura, bom canoeiro e trabalhador de pá, cuja conducta se afiança; uma canoa de carga de mil tijolos, em muito bom estado: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

Aos 10:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes inteiros e meios ditos da loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista, que está proxima a correr. Bilhetes inteiros a 10,000 rs. e meio ditos a 5,000 rs. 8

--Vendem-se duas escravas, uma de 1, annos, e a outra de 22, de bonitas figuras que cozinham o diario de uma casa, lavam de sabam e varrella e cosem; o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Cadeia de S.-Antonio, no primeiro andar do sobrado da viuva Cunha Guimarães.

— Vendem-se superiores lonas, as melhores que ha no mercado; bem como brinzão, proprio para velas: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

--Vende-se superior rapé de Lisbôa, em frascos, vindo agora na barca portugueza *Ligeira*: no largo da Assembléa, n. 4.

Para militares.

Vendem-se luvas de camurça branca: na rua do Queimado, n. 19, casa de sirgueiro.

-- Vende-se o engenho Armecega, na margem do rio de Una, freguezia de Agoa-Preta; bem como uma propriedade annexa ao mesmo engenho, com meia legoa de fundo e mattas com madeira para toda construcção: na rua do Fogo, n. 46, das 7 ás 9 horas da manhãa, ou ao Sr. José Marques da Costa Soares, na rua do Hospicio.

— Vendem-se sellins inglezes elasticos, de cabeçadas e couro de porco: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

-- Na taberna de Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n 40, ha bixas Hamburguezas para vender e alugar, tanto por junto como a retalho.

-- No armazem de Dias Ferreira, ao pé da alfandega, vende-se sal em paneiros, vindo do Maranhão.

He muito barato.

Esguião Monstro.

Vende-se esguião de algodão com quatro palmos e meio de largura, peças de 10 varas, a 3,000 rs.; dito de muito superior qualidade, a 5,000 rs. a peça; alpaca de quadros muito fina, e de assento escuro, muito propria para vestidos, a 280 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Vendem-se relogios de ouro sabonete, patente inglez: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

—Vendem-se ricos apparelhos de metal para chá: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & Companhia.

Farinha de Tapuyù,

igual em sabor, finura e côr a da Muribeca, e propria para mesa: vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 13 No mesmo armazem vende-se igualmente farinha, não tão superior, mas muito clara e gommosa, tanto em saccas como em alqueires, e a preço mais commodo do que em outra qualquer parte, ainda mesmo a bordo.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de S.-Matheus, por preço commodo: a bordo da sumaca *S.-Antonio*, fundeada em frente do Collegio, ou ao lado do Corpo-Santo, n. 25, loja de massames.

Peças de algodãozinho muito largo.

Vendem-se peças de algodãozinho muito largo e muito tapado, com alguma avaria, a 1,280 rs., e limbo do mesmo, a 2,560 rs., e a retalho, a 100 e a 180 rs. a vara: na rua Larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos; bem como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço commodo.

Vinho de Bordeaux:

vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos

-- Vendem-se 14 escravos, sendo um oleiro; uma mulatinha de 13 a 14 annos, que cose e cozinha; uma negrinha de 14 a 15 annos; 4 escravos de bonitas figuras, proprios para todo o serviço de campo; 7 escravas moças, de bonitas figuras, e entre ellas algumas com habilidades: na rua Direita, n. 3.

Ainda

existem por vender 10 ou 12 burros mansos: quem os pretender, dirija-se á rua do Queimado, n. 14.

-- Vende-se uma liteira e um sellim para montaria de senhora, em muito bom uso: na rua do Vigario, n. 17, primeiro andar.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

Bombas de repuxo.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Nova Pechincha.

Na rua do Queimado, n. 17,

vendem-se chapéos de sol, de seda côr de café, a 4,000 rs., e preto a 5,000 rs.; casemireta preta para calças e palitós de homem e menino, a 1,000 rs. o covado; merinó preto entrefino, a 2,400 rs. o covado; esguião fino de puro linho, a 1,440 rs. a vara; e outras fazendas por barato preço.

Interesse.

Negocio vantajoso para quem quizer empatar pouco dinheiro, ou mesmo alguma casa para trocar por um terreno na rua da Aurora, que tem de frente 107 palmos, e fundos até a rua do Hospicio; como se precisa de dinheiro, ou cousa que o renda, faz-se negocio vantajoso: para tratar, na praça da Independencia, n. 17.

Predios á venda.

A tratar na rua do Crespo, n. 11, qualquer dos predios seguintes:

- Rua do Collegio, ns. 1 e 2.
- Rua Nova, ns. 54 e 56.
- Rua da Aurora, n. 10.

-- Vende-se um moleque de 18 a 20 annos, de boa figura, e he muito bom trabalhador de enxada: na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem vende.

Fazendas baratissimas.

Vende-se cassa-chita, a 240 rs.; riscados monstros e francezes de 4 palmos de largura, a 220 rs.; casemira preta mesclada, a 1,000 rs.; dita de côres, propria para forro de carros, a 2,000 rs. o covado; cassas lisas e de quadros, a 2,500 rs. a peça: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, loja.

Vende-se uma parda de 20 annos pouco mais ou menos, perfeita mucama, e excellentemente prendada a respeito de todo o serviço do interior de uma casa, sendo para o matto, ou fóra da provincia: na rua do Rangel, n. 11, de manhãa até ás 9 horas, e a tarde das 4 em diante.

-- Vendem-se os seguintes livros: Diccionario francez por Fonseca, Lobão, segundas linhas; a virgem da Polonia; Novo testamento; Magnum Lexicon; Mestre da ? da; Geometria de Lacroix e Trignometria; Fonseca, diccionario latino e portuguez: na praça da Independencia, n. 12

-- Vendem-se 5 lindos moleques de 12 a 16 annos; 4 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles optimo sapateiro; um pardo de 18 annos, com bons principios de carpina; 8 pretas com algumas habilidades, e que são proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa e cal virgem de Lisbôa, em pedra: tudo em barris pequenos de 4 arrobas, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

Fogões para cozinha

muito proprios para sitios e qualqualquer lugar aonde não ha cozinha, por preço commodo: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

-- Vende-se canella, a 1,600 rs. a libra: nas Cinco-Pontas, n. 32.

Farinha de Tapuyú

igualmente em sabor, finura e côr a de Muribeca, propria para mesa: vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

Na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos,

vende-se um grande sortimento de instrumentos de musica, com sejam:

Caixas de guerra.
Tambores.
Zabumbas.
Pandeiros.
Arcos de campanhinha.
Pratos.
Baixos de harmonia.
Trobões.
Trompas
Pistões.
Clarins.
Cornetas.
Flautas.
Pifanos.
Clarinetas.
Requintas.
Violões.
E muitos outros instrumentos.

--Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se franjas e requifes pretos, proprios para manteletes; toucas de lãa; lãa para bordar; meias pintadas para meninos e meninas; chapéos de merinó branco, a 5$ rs.; ditos de sol para meninas, a 1,600 rs.; castiçaes de vidro, a 1,400 rs. o par; sapatinhos de lãa para meninos; papel dourado e prateado fino e ordinario.

-- Vendem-se, na rua da Moéda, armazem n. 15, meias barricas com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

Café.

Café com casca, muito novo, por preço commodo: na rua do Amorim, n. 35, armazem do J. J. Tasso Junior.

He muito barato.

Chitas monstros, a 280.

Vendem-se finas chitas francezas muito largas, côr de rosa, azues e côr de ganga, de gostos inteiramente novos e de côres muito fixas, a 280 e 320 rs. o covado; as mais finas cassas francezas que teem apparecido, gostos inteiramente novos, de todas as côres e de tintas muito fixas, a 720 rs. a vara; hamburgo muito fino, com tres palmos e meio de largura, a 320 rs. a vara: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Escravos Fugidos.

-- Tendo ha annos fugido da cidade do Recife para a de Goianna, o escravo crioulo de nome Luiz, natural da freguezia da Varzea, de 28 annos completos, côr preta, estatura alguma cousa pequena, olhos vesgos, pés apalhetados; foi se refugir naquella cidade de Goianna a titulo de forro, habitando em um dos mucambos proximos ao engenho Goianna-Grande, aonde até setembro de 1849 esteve no trafico de cortar lenha, que conduzia em canoas para os portos daquelle lugar, a entregar a diversas pessoas, que desse trabalho o encarregavam: e como o dito escravo Luiz soubesse que as autoridades policiaes de dito lugar haviam dado ordem para ser elle pegado, tomou a deliberação de retirar-se para alguns outros lugares de embarques de lenhas e madeiras, talvez dos municipios da mesma cidade de Goianna, dos de Iguarassú, Itamaracá, ou da cidade de Olinda, que mais proximos ficam áquelles municipios, onde em alguns delles deve estar no referido trafico de cortar e conduzir lenha e madeiras. Roga-se, pois, as autoridades policiaes daquelle municipio e mesmo de outros para oude quer que dito escravo Luiz se tenha ido acoitar, que hajam por bem expedirem as suas ordens, afim de ser elle pegado e remettido para esta cidade do Recife a entregar a seu senhor, José Lopes Rosa, morador na freguezia de S.-José, sobrado n. 10, da rua da Calçada-Alta, que generosamente gratificará o trabalho de quem o pegar e conduzir.

-- Gratifica-se a quem pegar o escravo Manoel, crioulo, de 30 annos pouco mais ou menos; com alguns dentes quebrados, côr retinta, baixo, cheio do corpo, bastante retinto, andar aparaltado; he bem fallante: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche, n. 7, armazem de assucar, de Rego Medeiros.

-- Fugio, no dia 14 do corrente, do engenho Uruae, da comarca de Goianna, o crioulo Luiz, representa ter 25 a 30 annos, côr preta, bastante ladino; costuma a intitular-se forro. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, que serão gratificados, além de se pagarem todas as despezas.

-- Fugio, ao anoitecer do dia 21 do corrente, estando a lavar roupa na Capunga, a escrava Isabel, magra, côr retinta; costuma a trazer sempre um lenço atado na cabeça; levou chale com campo azul-ferrete com flores côr de ouro: quem a pegar leve-a a rua Nova, n. 21, primeiro andar, que será gratificado.

-- No dia 12 do corrente, pelas 8 horas da noite, desappareceram, da casa de José Antonio Basto, na rua da Cadeia do Recife, n. 34, dous escravos, a saber: Zeferino, pardo, de altura regular, representa 25 a 30 annos, cheio do corpo, pouca barba, olhos pardos: Adriano, preto crioulo, representa 22 a 25 annos; he alto, secco, bem retinto, e barbado: estes escravos vieram do Ceará no vapor *Pernambucana*, remettidos por Domingos José Pereira Pacheco, do Aracaty; são naturaes da cidade do Icó, pertencentes a Vicente Ferreira Chaves: quem os pegar leve-os a dita da rua da Cadeia, ou ao Aracaty, a Domingos José Pereira Pacheco, que se gratificará generosamente. Advertindo-se mais que os ditos escravos são officiaes de pedreiro, o pardo he melhor official que o preto.

--Fugio, no dia 18 do corrente, do engenho Diamante, da freguezia da Escada, o preto Jeronymo, que representa 30 annos, grosso do corpo, pernas finas, olhos um tanto vermelhos; tem um talho na ponta do queixo inferior proveniente de uma queda: este escravo em sua fugida conduzio um cavallo castanho-escuro; presume-se ter procurado o Aracaty, onde tem os seus antigos senhores. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, ou nesta praça, a rua das Trincheiras, n. 48, a Bernardino Francisco de Azevedo Campos, que gratificará generosamente.

-- Fugio, do Rio-de-Janeiro, e suppõe-se ter vindo para esta provincia, o preto Antonio, escravo de Bellarmino de Arruda Camara, o qual tem os signaes seguintes: estatura regular já meio calvo, barba serrada, com suissas, falto de dentes na frente, beiços pendurados, nariz chato, representa ser de maior idade; quando falla tem o costume de revirar um tanto os olhos: quem o pegar leve-o a Manoel Elias de Moura, na praça da Boa-Vista, que tem autorisação do senhor do mencionado escravo para bem recompensar a quem o pegar.

-- Fugio, do engenho S.-João do Cabo, pela segunda vez, no dia 17 de julho proximo passado, o escravo Valerio, tendo sido já um vez pegado em Maria-Farinha, depois de alguns dias de fugida; he alto, corpolento, cara curta e larga, pés seccos, tendo muito abertos os dedos grandes de ambos os pés e a pelle enrugada e aspera: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou no Recife, em casa do Sr. commendador Luiz Gomes Ferreira, que gratificará com 50,000 rs.: tambem se gratificará a quem der noticias do dito escravo.

Pern.: Typ. na de M. F. de Faria. — 8150